



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CULTURA GERAL, FORMAÇÃO DE
PROFESSORES E GESTÃO - DAFG

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E TURISMO - CATU

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO EM TURISMO

Lilian Muriel Costa Santos

Letícia Fernanda Sant'anna do Nascimento

**TURISMO INCLUSIVO: A criação de uma disciplina para os
discentes do curso de gestão de turismo do IFPE**

RECIFE

2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
PERNAMBUCO - IFPE

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO DE GESTÃO EM TURISMO

Letícia Fernanda Sant'anna do Nascimento
Lilian Muriel Costa Santos

**TURISMO INCLUSIVO: A criação de uma disciplina para os
discentes do curso de gestão de turismo do IFPE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão (DAFG), como requisito final para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo no Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *campus Recife*.

Orientação: Professora Doutora Cristiane Lucia da Silva.

RECIFE

2023

S237t

2023 Santos, Lilian Muriel Costa.
Turismo inclusivo: a criação de uma disciplina para os discentes do curso de Gestão de Turismo do IFPE / Lilian Muriel Costa Santos; Letícia Fernanda Sant'anna do Nascimento. --- Recife: O autor, 2023.
71f. il. Color.

TCC (Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo) – Instituto Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

Inclui Referências.

Orientadora: Professora Dr^a Cristiane Lúcia da Silva.

1. Turismo. 2. Turismo inclusivo. 3. Inclusão. 4. Turismo – disciplina. 5. Turistas com deficiência. 6. Gestão de Turismo. I. Título. II. Nascimento, Letícia Fernanda Sant'anna do. III. Silva, Cristiane Lúcia (orientadora). IV. Instituto Federal de Pernambuco.

CDD 338.4791 (22ed.)

Catálogo na fonte: Emmely Silva CRB4/1876

LETÍCIA FERNANDA SANT'ANNA DO NASCIMENTO
LÍLIAN MURIEL COSTA SANTOS

**TURISMO INCLUSIVO: A criação de uma disciplina para os
discentes do curso de gestão de turismo do IFPE**

Trabalho aprovado. Recife, __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Cristiane Lucia da Silva (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Luciana Pereira da Silva (examinadora interna)

Prof.^o Dr. André Falcão Durão (examinador externo)

Recife
2023

RESUMO

Este projeto tem como objetivo propor a inserção da disciplina turismo inclusivo na grade curricular do curso de Gestão de Turismo do IFPE. Através de pesquisas e análises, este projeto gerou uma ementa para a proposição da disciplina de Turismo Inclusivo para agregar a formação dos profissionais graduados pelo Instituto para que saibam lidar com turistas com deficiência e sejam capazes de atender todas suas necessidades gerais e específicas quando estes se deslocam à procura de um destino turístico. As análises de grades curriculares dos cursos de turismo ofertados na Região Metropolitana de Recife mostram que há poucas matérias voltadas para o turismo inclusivo e em algumas instituições não há nenhum estudo específico sobre este tema durante a graduação, gerando como resultado a criação de uma ementa para tornar viável uma matéria sobre turismo inclusivo no curso do IFPE.

Palavras-chaves: Disciplina. Turismo Inclusivo; Turistas com Deficiência; Ementa; Graduação em Turismo.

ABSTRACT

This project aims to propose the inclusion of the subject of inclusive tourism in the curriculum of the Tourism Management course at Federal Institute of Education, Science and Technology of Pernambuco – IFPE. Through research and analysis, this project generated a syllabus for the proposition of the Inclusive Tourism discipline adding the training of professionals graduated by the Institute so that they adapt to dealing with tourists with disabilities and are capable of meeting all the general and specific needs when they travel in search of a tourist destination. The analysis of curriculum notes of tourism courses offered in the Metropolitan Region of Recife show that there are few subjects addressed for inclusive tourism and in some institutions there is no specific study on this topic during college, generating as a result: create a menu to make a subject on inclusive tourism viable in the IFPE course.

Keywords: Discipline; Inclusive Tourism; Tourists with Disabilities; Menu; Degree in Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ranking de Estados mais procurados na Federação.....	15
Figura 2 - Turismo doméstico no Brasil em 2021.....	16
Figura 3 - Desembarques Internacionais.....	19
Figura 4 - Desembarques nacionais.....	20
Figura 5 - Deficientes jogando vôlei de areia na praia, no projeto praia sem barreiras.....	37
Figura 6 - Deficiente física tomando banho de mar na praia no projeto praia sem barreiras, com auxílio de voluntários.....	37
Figura 7 - Deficientes físicos tomando banho de mar na praia no projeto praia sem barreiras.....	38
Figura 8 - Deficiente físico tomando banho de mar em praia de Porto de Galinhas.....	39
Figura 9 - Usuária do projeto em cadeira anfíbia com auxílio de integrantes do projeto, na praia do Sueste em Fernando de Noronha.....	39
Figura 10 - Matriz curricular Bacharel em Turismo na UNINASSAU.....	42
Figura 11 - Grade curricular turismo 6º semestre, faculdade Estácio.....	43
Figura 12 - Matriz curricular curso Bacharel em Turismo UFPE.....	45 a 49
Figura 13 - Detalhes Disciplina eletiva: Turismo, Hospitalidade e Direitos Humanos.....	49
Figura 14 - Matriz Curricular Tecnólogo em Gestão de Turismo IFPE.....	51 e 52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais países emissores de turistas para o Brasil – 2017/2018.....	19
Tabela 2 - Comparativo de desembarque de passageiros entre os anos 2021 e 2022.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
EMBRATUR	Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo
CECIERJ	Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NBR	Norma brasileira
PNAE	Passageiro com necessidade de assistência especial
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
UNINASSAU	Universidade Maurício de Nassau
UNINTER	Centro Universitário Internacional
STCR	Passageiros transportados em maca.
WCHC	Cadeira de rodas – C para assento de cabine.
WCHS	Cadeiras de rodas – S para degraus (steps).
WCHR	Cadeira de rodas – R para rampa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivos Gerais.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 JUSTIFICATIVA.....	14
3.1 Definições de Turismo e Lazer.....	14
3.2 Dados sobre a evolução turística no Brasil.....	19
3.3 O Turismo em Recife e Projetos Pensados com Acessibilidade.....	23
4 METODOLOGIA.....	30
5 REFERENCIAL TEÓRICO.....	32
5.1 O turismo acessível.....	32
6 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE TURISMO DE RECIFE.....	42
6.1 Análise dos dados.....	42
7 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO.....	55
7.1 Diretrizes Curriculares para um curso superior no Brasil.....	55
7.2 Bibliografia Sugerida na Disciplina de Turismo Inclusivo.....	57
7.3 A Ementa da Disciplina Turismo Inclusivo.....	59
8 CONCLUSÕES FINAIS.....	64
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que tem crescido consideravelmente nas últimas décadas, impulsionado pelo aumento da renda e da disponibilidade de tempo livre das pessoas. No entanto, apesar dos benefícios econômicos e culturais que o turismo pode trazer, muitos grupos ainda enfrentam barreiras para acessá-lo plenamente. Entre esses grupos, destacam-se as pessoas com deficiência, que frequentemente enfrentam dificuldades para encontrar serviços turísticos acessíveis e inclusivos.

A inclusão de pessoas com deficiência no turismo é um desafio complexo, que envolve a adaptação de infraestruturas, a oferta de serviços específicos e a sensibilização dos profissionais do setor para as necessidades desses turistas. Para enfrentar esse desafio, é preciso uma abordagem abrangente.

Nesse sentido, uma ferramenta importante para promover o turismo inclusivo é a criação de disciplinas que abordem especificamente essa temática. Essas disciplinas podem ser inseridas em cursos de graduação e pós-graduação em turismo, hotelaria e áreas afins, e têm como objetivo formar profissionais capacitados para atender às demandas dos turistas com deficiência.

Segundo dados do World Tourism Organization (UNWTO), em 2019, cerca de 1 bilhão de pessoas no mundo tinham alguma forma de deficiência, o que representa cerca de 15% da população mundial. Estima-se que esse número deve crescer nas próximas décadas, devido ao envelhecimento da população e a mudanças na definição de deficiência.

No Brasil, segundo o IBGE (2021), é acima de 213 milhões de pessoas e dentro deste número destacamos que 17 milhões possuem algum tipo de deficiência, pois este será o público-alvo deste trabalho.

Muitas leis foram aprovadas ao longo dos anos para garantir à pessoa com deficiência direito a um transporte de qualidade e que atenda suas necessidades, desde o transporte público (metrô, trem, ônibus), ao transporte utilizado para realizar viagens (avião, ônibus de viagem).

Em tratando-se de turismo, como uma atividade de grande importância no mundo, o deslocamento de pessoas é constante e ininterrupto, muitas localidades com atrativos turísticos, principalmente naturais, desenvolvem um grande mercado sob este nicho, e torna-se referência para viagens a lazer. Dessa forma vai crescendo a necessidade de o turismo caminhar junto com as necessidades dos seus usuários, participantes ativos da sociedade, e assim vemos que vai se tornando necessário incluir pessoas com deficiência nos estudos acadêmicos que formam os graduandos em turismo.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a criação de uma disciplina sobre turismo inclusivo, com base em dados mundiais sobre pessoas com deficiência e turistas com deficiência. Serão apresentados a definição de turismo, turismo acessível, os dados sobre o turismo no estado de Pernambuco, e as principais competências que devem ser desenvolvidas pelos profissionais que atuam nessa área.

Espera-se, com este trabalho, contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre turismo inclusivo e para a formação de profissionais mais capacitados para atender às demandas desse segmento do mercado.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está composto por 8 capítulos. No capítulo I, foi abordada a introdução ao tema abordado ao longo do trabalho, quais questões e problemáticas este estudo pretende sanar. Sobre como o turismo é importante na economia e no desenvolvimento dos locais, e como ele deve ser abrangente a todos que fazem parte da população brasileira

No capítulo II trazemos os objetivos, tanto gerais quanto específicos que este Trabalho busca alcançar ao longo do seu desenvolvimento e pesquisa, de forma resumida e pontual.

No capítulo III vai se tratar da justificativa que embasa toda a pesquisa feita no decorrer do desenvolvimento deste Trabalho, onde será explorado, inicialmente, o desenvolvimento do turismo e suas definições técnicas e geográficas. Após esse primeiro panorama apresentado, discorreremos sobre o turismo no cenário de Recife, características e números significativos para a cidade como mercado turístico. Serão apresentados alguns projetos que servem de exemplo ao desenvolvimento de novas iniciativas, contando com a formação de profissionais capacitados desde a graduação, que é o objetivo proposto.

No capítulo IV foi detalhada a metodologia utilizada para a montagem da pesquisa e análise documental, bibliografia. Como foi feita a análise e coleta dos dados relevantes para a construção desse projeto.

No capítulo V trazemos o referencial teórico trazendo informações relevantes de quando a deficiência deixou de ser vista como apenas algo anormal, mas sim como um ser integrante da sociedade que ele participa. Foca-se neste capítulo em falar sobre o turismo acessível, definições, termos e detalhes a respeito do tema.

No capítulo VI foi discorrido a respeito da caracterização dos cursos superiores de turismo de Recife através da análise dos dados coletados na pesquisa de forma online que foi realizada nos sites das faculdades. Com o objetivo de melhor exemplificar a realidade a qual se forma uma pessoa que escolhe turismo como profissão.

O capítulo VII trata-se das estratégias de ação que foram feitas para que este trabalho de conclusão de curso se torne viável. Quais são as leis e regras que devem ser seguidas quando se trata de um curso de nível superior no Brasil, e quais requisitos ele deve atender para que possa ser comercializado aos estudantes. Através da análise dos requisitos foi possível fazer a elaboração uma ementa para a disciplina, sugerida por este trabalho com o nome de: **turismo inclusivo**, sugestão de bibliografia que poderá compor a disciplina e ser utilizada durante o ensino pelos docentes ao longo do curso, assim gerando discussões positivas no aprendizado.

Por último, no capítulo VIII estão as conclusões finais, nas quais é possível observar os resultados do projeto proposto por este TCC, a relevância do estudo e quais foram as conclusões geradas por ele.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Propor a criação e inserção da disciplina turismo inclusivo na grade curricular do curso de Gestão de Turismo do IFPE.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar disciplinas existentes em cursos de graduação em turismo na Região Metropolitana de Recife;
- Definir em que período do curso a disciplina será trabalhada com os discentes;
- Analisar materiais bibliográficos que farão parte da ementa;
- Elaborar uma ementa para a disciplina turismo inclusivo.

3 JUSTIFICATIVA

3.1 Definições de Turismo e Lazer

Para uma melhor compreensão do assunto a ser tratado se faz necessário esclarecer alguns pontos acerca da temática, como a diferença entre o conceito de viagem e turismo bem como seu início. O primeiro indica deslocamento, migrar de um local ao outro, que deve ser diferenciado ainda das migrações feitas pelos homens primitivos, estes migravam em busca de sustento, permanecendo no novo local. Enquanto viajar significa retornar ao local de origem.

O turismo é uma atividade econômica e social de grande importância no cenário mundial, pois em um mundo globalizado o turismo traz consigo mudanças significativas em vários âmbitos, além disso a atividade se destaca pois representa uma das principais fontes de rendimento para países em desenvolvimento.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT): “Fazer turismo é ir em busca de entretenimento, lazer e descanso fora das atividades rotineiras por um período determinado” e essa procura resulta em milhares de pessoas se deslocando em busca de atividades que fujam da rotina diária. É intrínseco ao ser humano a necessidade de conhecer novos lugares e culturas como forma de desopilar, inclusive essa necessidade está positivada como um direito no artigo 6 da Constituição Federal que diz: “ São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

O presente trabalho parte do pressuposto que lazer é um direito de toda a população, e busca elaborar uma ementa de turismo inclusivo no curso de graduação em Gestão de Turismo do IFPE, em nossa Constituição Federal do Brasil de 1988 em seu capítulo II tutela os direitos sociais, incluindo o lazer que está resguardado a todos em seu artigo sexto que diz:

"São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição."

E reforçando esse direito a lei da pessoa com deficiência, de número 13.146 de 2015, traz um capítulo inteiro dedicado a ampará-los protegendo seu direito à cultura, ao esporte, ao turismo e lazer:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I - a bens culturais em formato acessível;

II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

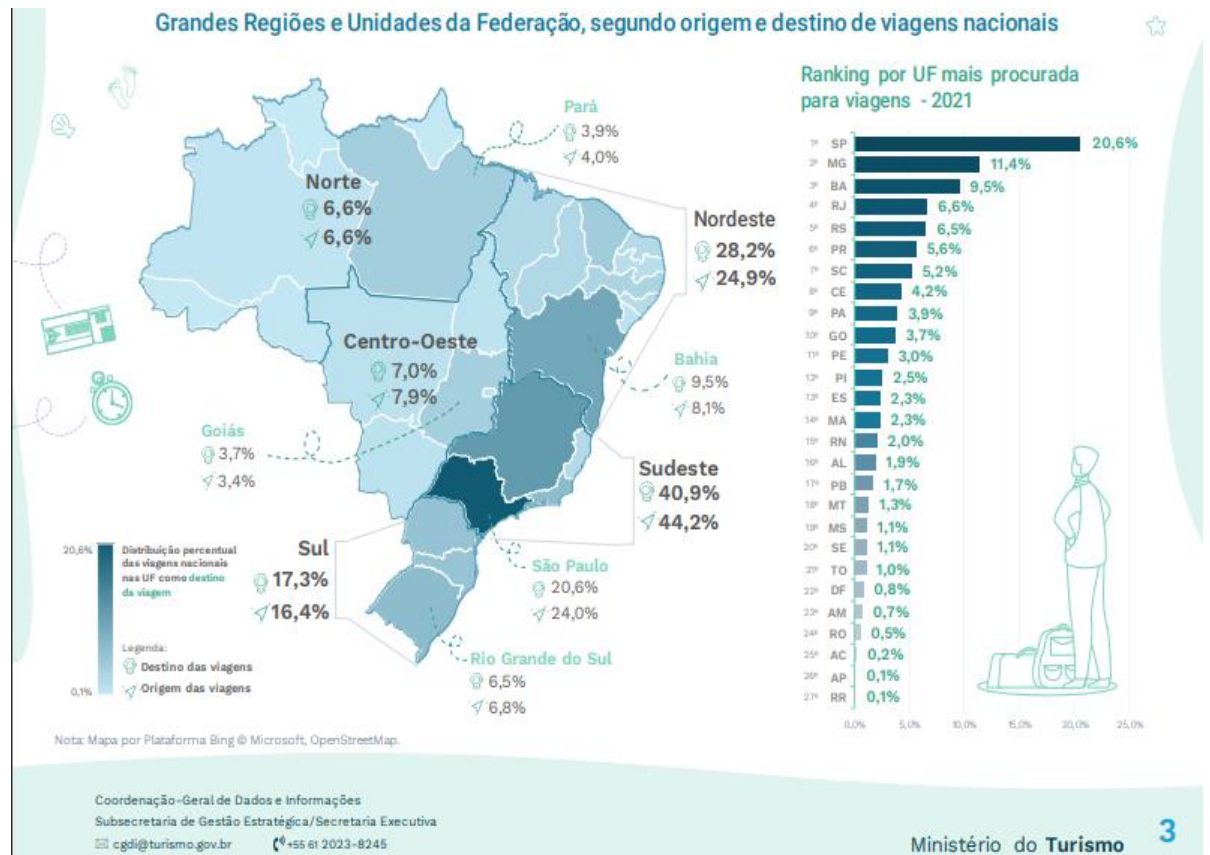
III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

O lazer ainda é reconhecido como fator de maior influência neste cenário, porém o turismo é muito abrangente e possui várias opções de atuação que levam os turistas a se deslocarem de sua rotina diária como o turismo de negócios, desportivo, religioso, de saúde entre tantos outros.

Conforme definição da OMT em 1994: “[...]o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo, por prazer, negócios ou outros fins.” (IGNARRA, 2003, p. 11)

Pernambuco vem crescendo em número de turistas a cada ano, nacional e internacionalmente, principalmente após ter sido sede de vários jogos da Copa das Confederações em 2013 e da Copa do Mundo em 2014, e com estes números também cresce proporcionalmente a quantidade de turistas com deficiência. Através dos dados do Ministério do Turismo sobre o turismo 2020 - 2021, é possível dimensionar a demanda turística, o Nordeste ficou em segundo lugar como a região mais visitada, com 28,2% dos viajantes, como é possível ver na figura 1 a seguir:

Figura 1 - Ranking de Estados mais procurados na Federação



Fonte: Ministério do Turismo - 2021

Segundo o Ministério do Turismo, através do Boletim do Turismo Doméstico Brasileiro 2020-2021 mostrado na figura 1 anteriormente, Pernambuco está entre os 15 que mais recebem turistas no País, onde 3% dos turistas que viajam pelo Brasil destinam-se.' (MTUR, 2021) Muitos destes turistas usufruem da infraestrutura da capital do estado, porém a cidade não está totalmente preparada para oferecer o suporte necessário a turistas com deficiência.

Ainda analisando o Boletim, podemos ver as motivações que mais proporcionam viagens dentro do Brasil. O Turismo doméstico também pode ser observado nas figuras, sendo o sudeste e nordeste as regiões com maior fluxo de viagens do país. Na figura 2 podemos destacar que o turismo a lazer é o maior motivador da realização de uma viagem 85,4% contra 14,6% das viagens com motivação profissional.

Figura 2 - Turismo doméstico no Brasil em 2021



Fonte: Ministério do Turismo – 2021

Ainda dissertando sobre a Figura 3 em relação às motivações, a imagem nos traz que 35,7% do total de entrevistados tem como principal motivo para viajar o lazer, já em 32,5% as motivações pessoais são para visitar amigos ou parentes. Tratando-se dos atrativos turísticos nas viagens a lazer, para 48,7% os destinos com sol e praia são os mais atrativos entre os viajantes, 25,6% falam serem atraídos para

o ecoturismo ou turismo de aventura e em 16% a cultura e a gastronomia foi citada. A pesquisa foi realizada em 71,5 milhões de domicílios brasileiros.

As viagens por lazer envolvem um variado tipo de público e para que possa ser atendida as suas necessidades, principalmente em relação a acessibilidade, ao longo dos anos muitas leis foram aprovadas para melhorar a inclusão da pessoa com deficiência no turismo, segundo a ONU, 1982, através do Programa de Ação Mundial para Pessoas Portadoras de Deficiência das Nações Unidas:

Os países membros da ONU devem garantir que pessoas com deficiência tenham as mesmas oportunidades de desfrutar de atividades recreativas que têm os outros cidadãos. Isto envolve a possibilidade de frequentar restaurantes, cinemas, teatros, bibliotecas, etc., assim como locais de lazer, estádios esportivos, hotéis, praias e outros lugares de recreação. Os países membros devem tomar a iniciativa removendo todos os obstáculos neste sentido. As autoridades de turismo, as agências de viagens, organizações voluntárias e outras envolvidas na organização de atividades recreativas ou oportunidades de viagem devem oferecer serviços a todos e não discriminar as pessoas com deficiência.”

Para que se possa garantir o cumprimento do que foi citado acima o Ministério do Turismo complementa através do Turismo Acessível: Introdução a uma Viagem de Inclusão. Volume I: “é preciso mobilizar e conscientizar os empresários e órgãos ligados ao turismo, qualificando-os por meio do conhecimento sobre os conceitos, normas e legislação referentes à inclusão e acessibilidade.” (Mtur, 2009, p. 26).

O turismo como ciência social ainda é considerado novo, porém seus impactos na economia têm proporções consideráveis e fazem com que sempre haja incentivos governamentais para o desenvolvimento teórico e prático da atividade com qualidade. Ducati (2014, p. 226-227) diz que se pode considerar três elementos básicos para o desenvolvimento da atividade turística, são eles: o turista, elementos geográficos e a indústria turística.

3.2 Dados sobre a evolução turística no Brasil

No tópico anterior foi mais bem detalhados as definições acerca dos principais pontos desse projeto: turismo e lazer, agora será relatado um pouco sobre os dados do turismo no Brasil e sua evolução.

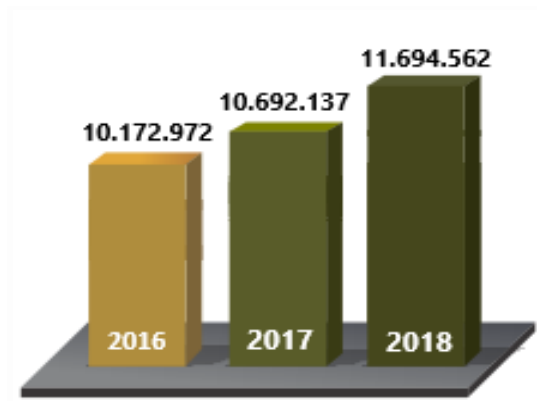
O turismo já é um mercado estável e com grande demanda anual, no Brasil os números de turistas vem aumentando com o passar dos anos, como é possível observar nos dados do Departamento de Estudos e Pesquisas do Ministério do Turismo divulgados em matéria publicada no portal oficial do MTUR. (2012, s.p)

A marca de viagens internas realizadas subirá de 190,8 milhões, registrados em 2011, para 197 milhões em 2012. Até o final de dezembro, o número de brasileiros que viajarão pelo país deve chegar aos 60 milhões, superando o recorde histórico de 58,9 milhões de 2011.

É notório o crescimento do turismo no Brasil, um dado que pode comprovar este crescimento é a tabela de voos nacionais disponível no site do Ministério do Turismo.

Dados comparativos de desembarque de passageiros em voos nacionais regulares e não regulares mostram o crescimento do número de viagens em um ano no Brasil. Como pode ser visto no gráfico a seguir que mostra o crescimento dos desembarques internacionais e nacionais no Brasil entre os anos de 2016 e 2018.

Na figura 3 podemos notar o avanço nas viagens de destinos internacionais para o Brasil em um período de 3 anos, a quantidade de desembarques internacionais sempre acima de 10 milhões de passageiros, inclusive ultrapassando a marca de 11 milhões em 2018, levando em consideração variadas nacionalidades que desembarcam no Brasil, podemos destacar neste período de acordo com o Ministério do Turismo (2019) a Argentina e os Estados Unidos são os principais emissores de turistas para o Brasil, onde nos anos de 2017 e 2018 a quantidade respectiva de turistas destas nacionalidades desembarcando no Brasil foi de 2.622.327(2017) e 2.498.483(2018) de argentinos, e de americanos o número é de 475.232(2017) e 538.532(2018), como podemos ver na Tabela 1, que tras os 20 maiores emissores internacionais para o Brasil, destacando os números dos dois primeiros anteriormente citados neste parágrafo.

Figura 3 - Desembarques Internacionais

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil, 2019

Tabela 1 - Principais países emissores de viajantes para o Brasil

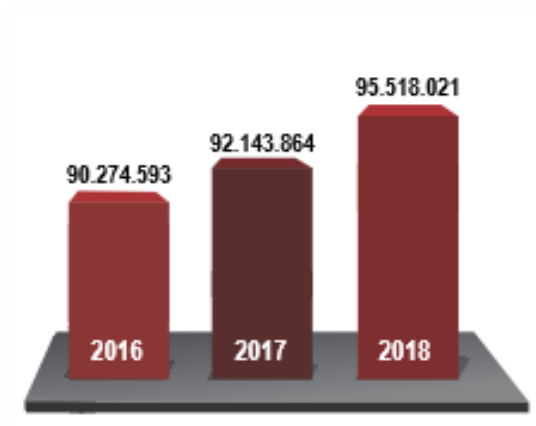
Principais países emissores	2017			2018		
	Número de Turistas	Participação %	Posição	Número de Turistas	Participação %	Posição
Total	6.588.770			6.621.376		
Argentina	2.622.327	39,8	1º	2.498.483	37,7	1º
Estados Unidos	475.232	7,2	2º	538.532	8,1	2º
Chile	342.143	5,2	3º	387.470	5,9	3º
Paraguai	336.646	5,1	4º	356.897	5,4	4º
Uruguai	328.098	5,0	5º	348.336	5,3	5º
França	254.153	3,9	6º	238.345	3,6	6º
Alemanha	203.045	3,1	7º	209.039	3,2	7º
Itália	171.654	2,6	9º	175.763	2,7	8º
Inglaterra	185.858	2,8	8º	154.586	2,3	9º
Portugal	137.202	2,1	12º	147.159	2,2	10º
Espanha	144.095	2,2	10º	145.816	2,2	11º
Colômbia	140.363	2,1	11º	131.596	2,0	12º
Perú	126.781	1,9	13º	126.253	1,9	13º
Bolívia	115.320	1,8	14º	121.326	1,8	14º
México	18.778	1,2	15º	79.891	1,2	15º
Venezuela	48.951	0,7	20º	71.160	1,1	16º
Suíça	69.484	1,1	16º	70.040	1,1	17º
Japão	60.342	0,9	18º	63.708	1,0	18º
Canadá	59.272	0,9	19º	62.651	0,9	19º
Holanda	61.250	0,9	17º	56.333	0,9	20º
Outros países	624.776	9,5		637.992	9,6	

Fonte: Ministério do Turismo, 2019

Logo abaixo na figura 3 podemos ter um panorama em relação ao desembarque nacional, ou seja, os voos entre os estados brasileiros, números muito importantes, pois é muito maior a quantidade de pessoas que viajam dentro do Brasil

em relação a quantidade de passageiros internacionais. Em um período de 3 anos, houve aumento de mais de 2 milhões ao ano no total de desembarques nacionais.

Figura 4 - Desembarques nacionais



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil, 2019

Estes dados, mostram sempre crescimento exponencial do turismo, o que teve grande recessão no período pandêmico, 2020 e 2021, devido às barreiras sanitárias impostas por vários países ao redor do mundo a fim de diminuir o contágio rápido da corona vírus, mas atualmente já conta com retomada e os números voltando a serem semelhantes a antes do início dos embargos sanitários.

A seguir temos os dados relativos ao turismo no ano de 2021, para melhorar a visualização do impacto que, principalmente, o setor turístico sofreu. Houve grandes alterações nos resultados devido a pandemia de COVID-19 que acometeu a maior parte dos países do globo em 2020 e perdurou por muitos meses de 2021 e devido a ela aconteceram muitas barreiras sanitárias que proibiram, ou diminuiram a quantidade de voos, principalmente dos internacionais pois a grande preocupação dos governantes era de evitar o contágio do vírus através de pessoas que viajavam infectadas.

Apesar disso, segundo a Embratur “A malha aérea internacional do Brasil cresceu significativamente em maio de 2022 e já representa 74,36% da capacidade que havia em 2019”. Podemos ver o grande salto na figura a seguir:

Desembarque de Passageiros em Voos Internacionais no Brasil - Variação Mensal 2021-2022

Desembarque Internacional de Passageiros							
Mês	2021			2022			Variação % 2022/2021
	REGULAR	NÃO REGULAR	Total	REGULAR	NÃO REGULAR	Total	
Total	747.569,00	39.326,00	786.895,00	3.735.519,00	163.539,00	3.899.058,00	395,50
Janeiro	153.507,00	8.082,00	161.589,00	479.860,00	31.962,00	511.822,00	216,74
Fevereiro	91.166,00	2.240,00	93.406,00	398.129,00	25.138,00	423.267,00	353,15
Marco	74.846,00	4.680,00	79.526,00	484.156,00	23.570,00	507.726,00	538,44
Abril	63.408,00	3.639,00	67.047,00	518.194,00	29.841,00	548.035,00	717,39
Mai	85.471,00	4.200,00	89.671,00	545.741,00	19.627,00	565.368,00	530,49
Junho	111.363,00	5.196,00	116.559,00	594.201,00	15.855,00	610.056,00	423,39
Julho	167.808,00	11.289,00	179.097,00	715.238,00	17.546,00	732.784,00	309,15
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC e Ministério do Turismo

Nota: Os dados incluem desembarque de passageiros residentes e não residentes no Brasil.

Tabela 2 SEQ Tabela * ARABIC 1 - Comparativo de desembarque de passageiros entre os anos 2021 e 2022

Fonte: Ministério do Turismo e ANAC - 2022

Em comparação total, podemos observar o grande aumento na demanda internacional em voos regulares e não regulares entre os anos de 2021 e 2022.

É possível destacar também os meses de abril e março, nos quais o incremento no número de passageiros é maior em porcentagem comparativa em relação aos demais meses 538,44% e 717,39% respectivamente, associa-se isso a ser o período de inverno em muitos continentes, assim procurando destinos que possuem clima mais tropical.

3.3 O Turismo em Recife e Projetos Pensados com Acessibilidade

Atualmente, Pernambuco conta com inúmeros pontos turísticos que atraem diferentes nichos ao longo do ano, desde os atrativos litorâneos dos quais se destacam o polo do litoral sul: Porto de Galinhas, que possui uma grande quantidade de albergues pousadas, pousadas familiares, hotéis, resorts e casas de veraneio até o turismo gastronômico no centro da cidade, visitas pelos centros históricos de cidades como Recife, Olinda, Jaboatão e também uma apreciação da cultura no interior do estado a exemplos de Gravatá, Caruaru, Bezerros, Vitória de Santo Antão, Nazaré da Mata, dentre outros. São essas as características da geografia inserida no turismo:

O conceito da geografia envolve espaço, paisagem, lugar e território, ajudando na compreensão das paisagens já conhecidas. A geografia tem grande envolvimento com o turismo, pois o turismo é o ato de desfrutar de toda a geografia através das viagens, sejam elas para lazer, trabalho, saúde, estudos etc. É possível, então, entender que a geografia se tornou fundamental para o desenvolvimento do turismo pois este é geográfico em sua natureza; dessa forma, estudando a geografia, entende-se cada vez mais sobre seu próprio produto turístico. (DUCATI, 2014, p. 227)

Além das facilidades de deslocamento, há o principal ponto de chegada dos turistas na capital pernambucana: o aeroporto internacional Gilberto Freyre.

Inúmeras empresas oferecem o serviço de *transfer* do aeroporto até as praias do litoral sul, tanto como forma de passeio, mais conhecido como “bate-volta”, método no qual o cliente sai pela manhã do aeroporto (ou do hotel que esteja hospedado em Recife) e a empresa a qual ele contratou o transporte o leva, juntamente com um grupo e acompanhados de um guia, para um dia nas famosas praias de Porto de Galinhas e retornando ao final do dia. Essa é uma forma de levar o turismo ao seu hotel no litoral sul.

Segundo a Agência Nacional da Aviação Civil (ANAC), Recife conta com pousos e decolagens de 38 destinos, sendo 36 deles nacionais e 2 internacionais (dados janeiro de 2021), ainda com base nas informações da ANAC neste mesmo mês houve 5.883 pousos e decolagens no aeroporto da capital pernambucana e quando comparamos com os aeroportos de Fortaleza, Salvador e Natal, concluímos que Recife foi a capital com maior frequência de voos neste período. Apesar do forte abalo sofrido pela indústria do turismo no período acometido pela pandemia de

COVID-19 (2020), a retomada tem sido forte e as viagens têm crescido exponencialmente mês a mês.

De acordo com o Folha PE, uma pesquisa feita pela Secretaria de Turismo e Lazer Setur- PE, o carnaval de 2019 “apresentou um crescimento de 6% na ocupação hoteleira do estado”:

Segundo os dados, Olinda teve 99% da ocupação efetuada, enquanto Recife registrou 98,3%. As cidades são sede do Carnaval pernambucano.

Municípios do interior, como Gravatá, Bonito e Surubim, no Agreste de Pernambuco, e Belém do São Francisco e Triunfo, no Sertão, tiveram 100% de ocupação. A Secretaria considerou positivo o crescimento demonstrado pelo setor hoteleiro no interior e destacou a importância para a economia local. (FOLHA PE, 2019)

Esta mesma pesquisa apresentou um crescimento de 13,8% entre embarques e desembarques comparado ao mesmo período de 2018. Sendo o carnaval uma das festas populares que mais atrai turistas para Pernambuco. Esses dados demonstram que o investimento feito nos locais onde recebem os foliões trazem ótimos resultados para a economia do estado.

É possível ver esse crescimento ao se visitar a cidade e ver a quantidade de museus disponíveis, alguns, inclusive possuem políticas de entrada gratuita em dias específicos, ou para alguns grupos de visitantes, nestes locais é possível fazer um mergulho na história local, a exemplo: O Paço do Frevo, Museu do Homem do Nordeste, Cais do Sertão dentre outros que se destacam na cidade, que se reinventam na forma de contar a história do local que os sediam e representam uma experiência não só visual, mas também sensorial e até corporal, como a exemplo, o museu Paço do Frevo que disponibiliza uma curta aula do ritmo considerado patrimônio cultural imaterial do Brasil "o frevo em seus vários aspectos: político, social, cultural, estético, antropológico, turístico e comercial, infere-se disso que sua força está na participação popular." (PREFEITURA DO RECIFE, 2011)

Apesar de tantos atrativos em todo o território pernambucano, é sempre necessário maior investimento com relação ao profissional que atende este turista, principalmente se ele possui necessidades especiais. Atualmente, as faculdades que

possuem o curso de turismo não possuem nenhuma matéria específica que forme o profissional para lidar com pessoas com deficiência. Em 2017, a Setur- PE iniciou um projeto de acessibilidade, o: “Vem ser Acessível”, com o objetivo de “contribuir para que os destinos se tornem acessíveis às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida”, a iniciativa foi em Fernando de Noronha e constou com a elaboração de uma Cartilha de Acessibilidade, um Guia Turístico de Acessibilidade, a Qualificação em Acessibilidade e a Confecção dos Cardápios em Braille.

Esse projeto, com apoio do Sebrae:

promoveu a qualificação de acessibilidade em 13 estabelecimentos – um total de 69 pessoas capacitadas – e confeccionou cardápios em braile para 25 estabelecimentos. Na prática, o Guia oferece informações de serviços, equipamentos e atrativos turísticos adequados para o acesso das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (DIÁRIO DO TURISMO, 2016)

Foi uma iniciativa muito importante para trabalhar a inclusão no turismo em Pernambuco, porém ainda caminha em pequenos passos, mesmo com o apoio do governo o projeto formou apenas 69 pessoas, que é número muito pequeno e por isso reforçamos a importância desta capacitação vir desde a formação em sala de aula dos discentes que escolhem a área de turismo para trabalhar no futuro. Logo, é essencial a criação de uma disciplina que abarque esse tema. Sendo este, o principal objetivo deste trabalho de conclusão de curso.

Podemos citar também o projeto de capacitação e qualificação para o setor turístico realizado pela prefeitura de Jaboatão dos Guararapes em 2019, através da Secretaria Executiva de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo.

O projeto faz parte do programa “Deixe Jaboatão Conquistar Você” com o objetivo de fomentar o desenvolvimento econômico e turístico da cidade. Foram ofertados cursos de capacitação para atuar em várias áreas do turismo como: garçom, camareira, recepcionista, excelência em serviços hoteleiros, entre outros, o ex-prefeito de Jaboatão, Anderson Ferreira, disse: “Esses cursos possuem carga horária de 60 horas/aula e duração de 15 dias. São qualificações gratuitas, voltadas ao setor turístico e que, certamente, serão de grande importância para suprir a crescente demanda do segmento.”

Este projeto também abrange outras intervenções em anos anteriores de sua realização para o fomento do turismo

distribuição de material gráfico nos pontos turísticos, hotéis, restaurantes, táxis e nas ruas, aproveitando a presença maciça de turistas no Carnaval. A segunda etapa será a preparação de mão de obra, busca de parcerias, investimentos em sinalização e melhorias nos acessos aos locais a serem visitados, entre outras ações. Por fim, intensificar uma campanha de marketing, no segundo semestre, para receber os turistas no período do verão.

De acordo com o censo do IBGE de 2019 eram 17,2 milhões, o total da população com alguma deficiência no Brasil, tratando-se da capital pernambucana, o último censo que consta a informação em relação a quantidade de pessoas com deficiência é o de 2010 e afirmou que cerca de 431.359 possuem alguma deficiência.

Além dos projetos citados anteriormente, foram desenvolvidos outros na cidade do Recife para incluir as pessoas com deficiência, como por exemplo o **Olha! Recife Inclusivo**, que teve sua última realização em 2016 oferecendo passeios gratuitos para pessoas com deficiência diversas através de agendamento, para conhecerem diversos pontos turísticos da cidade. O projeto era uma vertente necessária do vigente projeto **Olha! Recife**, pois nem todos os pontos turísticos da cidade são adaptados, nem os meios de transportes usados no projeto original que oferece passeios pela cidade através de: ônibus, a pé, catamarã ou bicicleta.

Além do projeto acima citado, também ocorre na cidade o Praia sem Barreiras, toda semana entre sextas e domingos, a partir das 08h até as 13h. e segundo a descrição da Prefeitura do Recife, através do seu site:

Inaugurado em março de 2013, o Praia Sem Barreiras é um dos projetos que integram o programa Turismo Acessível, da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur) e tem por objetivo garantir o acesso ao lazer através da equiparação de oportunidade entre pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e os demais recifenses.

Ter programas de apropriação turística voltados para essa população, fomentará o turismo dentro do próprio estado, para visitarem a capital, e tornará a

cidade atrativa comercialmente também para visitantes de outros estados, e até de outros países.

Atualmente Recife consta com o programa “Recife é pra Sentir”, lançado recentemente em 2022. Em entrevista a chefe do Gabinete do Centro do Recife, Ana Paula Vilaça, explicou o que é a intervenção:

Esse é um projeto novo da Prefeitura do Recife chamado ‘Recife é Pra Sentir’. É para tornar os atrativos turísticos e os pontos de visitação da nossa cidade acessíveis e inclusivos. A gente começa, primeiramente, com o nosso cartão postal aqui no Marco Zero, com vista para o Parque das Esculturas Francisco Brennand. Então as pessoas com deficiência poderão utilizar o braile das placas e a áudio-descrição também que explicam o que é essa paisagem tão bela da nossa cidade.

Este projeto foi feito através do programa Recentro idealizado e inaugurado pela prefeitura da capital do estado

Coração econômico, histórico e cultural do Recife, os bairros do centro da cidade convivem com a movimentação do comércio, com a inovação do parque tecnológico e agitada vida cultural, mas também com os desafios construídos ao longo de muitos anos. Para pensar o desenvolvimento dessa área de maneira integrada e explorar toda sua potencialidade, a Prefeitura do Recife lançou, em novembro de 2021, o Programa Recentro. Trata-se de um grande plano de manutenção, de cuidado, desenvolvimento das potencialidades econômicas, arquitetônicas, históricas e culturais de forma integrada dos Bairros do Recife, São José e Santo Antônio e é baseado em quatro eixos de ação: governança, incentivos fiscais, investimentos públicos e privados e cultura e bem-estar.

Esta iniciativa é muito positiva, porém ainda é muito pequena em comparação ao potencial turístico da cidade, se faz necessário mais investimentos em infraestrutura e principalmente em profissionais que possam auxiliar as pessoas com deficiência.

Para que estes direitos sejam postos em prática se faz necessário que os gestores desta atividade possuam as qualificações necessárias.

E foi observado na grade curricular de diversos cursos fornecidos por instituições de ensino superior e tecnológicos na cidade do Recife não há curso que contemple esses ensinamentos e qualifique os profissionais da área a lidar e gerir as mais diversas situações decorrentes da necessidade dessas pessoas.

Essa parte da população vem sendo negligenciada ao longo dos anos na maioria dos destinos turísticos mesmo apresentando um constante crescimento e por esta razão é importante se aprofundar no tema para que haja uma maior reflexão

por parte dos estudantes que estão sendo inseridos neste mercado e profissionais da área para que conseqüentemente suas atitudes e novos conhecimentos proporcionem um atendimento satisfatório a todos.

Em pesquisas empíricas foi verificado que nas instituições de ensino superior: UFPE, IFPE, Universidade Maurício de Nassau, Universidade Estácio de Sá, e Centro Universitário Internacional que as mesmas, apesar de possuírem o curso de graduação em Turismo, estes não possuem em suas grades curriculares disciplinas específicas destinadas ao tratamento do turista com deficiência que capacitem os profissionais que estão sendo formados para esse cliente. Vários profissionais estão sendo lançados no mercado de trabalho e convivendo com situações sem as informações adequadas.

Em agosto de 2022 aconteceu a 21ª Semana da Pessoa com Deficiência onde servidores que atuam como guia de turismo e estagiários vinculados aos Projetos da Secretaria de Turismo e Lazer do Recife fizeram curso de Libras com o objetivo de utilizar esses conhecimentos para melhorar o atendimento a turistas com deficiência na cidade. A secretária de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos, Juventude e Políticas sobre Drogas Ana Rita Suassuna disse nesse evento que “As pessoas que vêm com deficiência acessar o turismo no Recife, precisam ser bem recebidas, bem acolhidas e por isso é importante capacitar nossos servidores que estão diretamente em contato com esses turistas”.

Se faz necessário preparar os atuais discentes e futuros profissionais para a hospitalidade, pois a atividade turística não se resume a uma atividade econômica, a um negócio. O turista gosta de ser bem recebido e aceito e existem locais que não conseguem se estabilizar como destino turístico por falta de investimento em recursos humanos.

Dessa forma torna-se relevante o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso, para que desde o início da formação, o novo profissional do turismo tenha contato com informações importantes de como lidar com turistas com deficiência, e tornar sua estadia na cidade agradável e assim também atrair mais pessoas com uma visão positiva que turistas com deficiência serão tratados com dignidade e respeito, é essa a visão do profissional que trabalha na área, como a guia de turismo Emanuele Rodrigues que participou do curso de Libras oferecido na Semana da

Pessoa com Deficiência que afirmou "É importante que o turismo seja acessível a todos e a pessoa com deficiência necessitam dessa atenção mais especial e eu acho que esse curso vai ajudar bastante, pois vou poder me comunicar melhor, aplicando tudo o que aprendi".

4 METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização deste trabalho, desde a abordagem do problema até a análise dos dados coletados.

4.1. Abordagem do problema

O objetivo deste trabalho é propor a criação de uma disciplina sobre turismo inclusivo para os discentes do curso de turismo, visando contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes da importância da acessibilidade no turismo. Para alcançar este objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa, com a realização de uma pesquisa exploratória e descritiva.

4.2. Procedimentos metodológicos

A pesquisa foi realizada em duas etapas: revisão bibliográfica e análise dos dados.

4.2.1. Revisão bibliográfica

A revisão bibliográfica foi realizada com o objetivo de buscar informações sobre o turismo inclusivo, a formação dos profissionais de turismo e a oferta de disciplinas nos cursos de graduação em turismo. Foram consultados livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, selecionados de acordo com a relevância e a atualidade das informações.

4.2.3. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, com o objetivo de identificar as necessidades e demandas do mercado de trabalho em relação ao turismo inclusivo e as competências que os profissionais de turismo devem possuir para atender a essas demandas. A partir dos dados coletados, foram definidos os conteúdos e objetivos da disciplina proposta.

4.3. Delimitação do campo de pesquisa

Este trabalho foi delimitado a partir dos cursos de turismo de instituições de ensino superior localizadas na região metropolitana de Recife. As escolhas destas instituições foram baseadas em critérios de acessibilidade e disponibilidade de informações.

4.4. Análise dos resultados

Os resultados da pesquisa foram analisados qualitativamente, por meio de técnicas de análise de conteúdo. Os dados coletados foram organizados e interpretados de forma a identificar as principais necessidades e demandas do mercado em relação ao turismo inclusivo, as habilidades e competências que os profissionais de turismo devem possuir para atender a essas demandas, e os conteúdos e objetivos da disciplina proposta.

4.5. Considerações finais

A metodologia adotada neste trabalho permitiu a coleta de dados relevantes e atuais sobre o tema proposto, possibilitando a criação de uma ementa para os discentes dos cursos de gestão de turismo do Instituto Federal de Pernambuco sobre turismo inclusivo. Essa disciplina seria voltada para a formação de profissionais com uma visão inclusiva do turismo, capazes de identificar e superar as barreiras enfrentadas por pessoas com necessidades especiais e de promover a inclusão no setor turístico.

5 REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 O turismo acessível

Apesar de o turismo ainda ser visto como uma atividade elitista realizada por camadas mais abastadas da sociedade, o lazer cada vez mais tem se entendido como um direito tão fundamental quanto os outros.

A acessibilidade não é um privilégio, as pessoas com deficiência anseiam um tratamento igualitário nas atividades turísticas, sendo respeitadas as limitações de cada um com apenas algumas modificações. Segundo Barreto (2003): "é preciso uma série de comodidades que permitam que as pessoas saiam de casa sem risco de vida e com algum conforto."

A acessibilidade está prevista em variadas leis e regulamentos que devem ser seguidos pelas empresas que fornecem serviços que direta ou indiretamente estejam ligados ao turismo, como por exemplo: o meio de transporte.

Para se manter um padrão e garantir os direitos das pessoas com deficiência citados em capítulos anteriores deste Trabalho, é necessário a regulamentação do que é primordial para realizar o transporte de uma pessoa com deficiência de forma segura, esta regulamentação é feita através de leis, portarias, resoluções pelos órgãos federais ou estaduais que regem as empresas que realizam o transporte.

A Resolução Nº 280 de 11 de julho de 2013 da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) determina as responsabilidades dos operadores aeroportuários (administradora do aeroporto) e do operador aéreo (companhias aéreas) no que diz respeito ao transporte de passageiros com necessidades especiais no transporte aéreo em âmbito nacional. Segundo esta resolução no Artigo nº 3 define-se como Passageiro com necessidade de assistência especial (PNAE), para a aviação civil nacional

...pessoa com deficiência, pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, gestante, lactante, pessoa acompanhada por criança de colo, pessoa com mobilidade reduzida ou qualquer pessoa que por alguma condição específica tenha limitação na sua autonomia como passageiro.

No artigo nº 20 deste documento menciona-se sobre as responsabilidades do aeroporto em relação à PNAE que possuam dificuldade de locomoção e seu acesso às aeronaves alocadas no terminal

O embarque e o desembarque do PNAE que dependa de assistência do tipo STCR, WCHS ou WCHC devem ser realizados preferencialmente por pontes de embarque, podendo também ser realizados por equipamento de ascenso e descenso ou rampa.

De acordo com o artigo nº 6 da resolução citada acima “O PNAE tem direito aos mesmos serviços que são prestados aos usuários em geral, porém em condições de atendimento prioritário, em todas as fases de sua viagem”.

Algumas das assistências fornecidas pelas companhias aéreas de forma gratuita, ou com cobrança reduzida são: cadeiras de rodas, serviços de acompanhamento de um funcionário pelo trajeto no terminal de passageiros até a aeronave, transporte de cão-guia ou cão-ovinte, de acordo com o Art. 30.

Para o transporte de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento em aeronave, devem ser cumpridas as exigências das autoridades sanitárias nacionais e do país de destino...”, e em casos de o passageiro necessitar de um acompanhante durante a viagem comprovado por documentação médica é oferecido desconto na emissão da passagem do acompanhante. A Resolução também determina que haja um programa de treinamento exclusivo para lidar com PNAE’s realizado na integração de novos funcionários, e renovado a cada 2 anos da última realização.

Ao que diz respeito ao transporte rodoviário, a regulamentação foi feita ao longo dos anos através de vários documentos, podemos encontrar na Lei 10.048 de 08 de novembro de 2000 os primeiros detalhes e especificações em relação ao transporte rodoviário de pessoas com deficiência: “Art. 5º. Os veículos de transporte coletivo a serem produzidos após doze meses da publicação desta Lei serão planejados de forma a facilitar o acesso a seu interior das pessoas portadoras de deficiência.”

No mês seguinte, em 19 de dezembro de 2000, foi sancionada a Lei nº 10.098, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, porém a mesma teve apenas um artigo em referência a acessibilidade no transporte rodoviário “Art. 16. Os veículos de transporte coletivo deverão cumprir os requisitos de acessibilidade estabelecidos nas normas técnicas específicas”, podemos entender que em transporte coletivo refere-se aos veículos municipais urbanos, metropolitanos, intermunicipal, interestadual e internacional.

As referidas leis só foram regulamentadas com a sanção do Decreto 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Inicialmente essas leis trouxeram regulamentações em relação à fabricação dos veículos que realizam o transporte rodoviário, mas ainda não eram totalmente eficazes, sendo assim a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) visando dar efetividade ao que dizia no Dec. nº 5.296/2004 criou a NBR 15320, que entrou em vigência em janeiro de 2006, a qual regulamentou o padrão de fabricação dos veículos de transporte coletivo rodoviário para garantir acessibilidade à Pessoa com Deficiência.

A NBR 15.320 trouxe várias determinações, destaca-se a seguir

...obrigatoriedade da bilheteria, localizada ou não em terminal rodoviário, deve ter pelo menos um balcão de atendimento, mesmo que automático, obedecendo às especificações de acessibilidade (item 4.3); Os equipamentos de embarque e desembarque devem estar providos de componentes que garantam a segurança do usuário durante a sua operação (item 5.1); Para o embarque e desembarque da pessoa com deficiência, deve-se usar uma ou mais das seguintes possibilidades: a) passagem em nível da plataforma de embarque/desembarque do terminal (ou ponto de parada) para o salão de passageiros; b) dispositivo de acesso instalado no veículo, interligando este com a plataforma; c) dispositivo de acesso instalado na plataforma de embarque, interligando esta ao veículo; d) rampa móvel colocada entre o veículo e a plataforma; e) plataforma elevatória; f) cadeira de transbordo (item 5.2.1).

Esta norma foi acrescida da Portaria nº 168 do INMETRO de 05 de junho de 2008 em seu art. 5º diz

Determinar que as adaptações de acessibilidade aos veículos de características rodoviárias para o transporte coletivo de passageiros deverão ser realizadas no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses,

contados a partir da data de publicação desta Portaria

Apesar dessas leis, por muitos anos o transporte rodoviário seguro e digno da pessoa com deficiência foi negligenciado, pois as empresas se resumiram em apenas oferecer a cadeira de transbordo para embarque e desembarque, e em muitos casos essa locomoção era feita por um funcionário que carregava o passageiro no colo.

Sendo assim, foi necessária uma nova portaria do INMETRO, a de número 296 de 02 de junho de 2015 que em seu art. 1º proibiu a cadeira de transbordo no embarque e desembarque de passageiros com deficiência ou mobilidade reduzida, em veículos destinados ao transporte coletivo rodoviário fabricados a partir de 31 de março de 2016.

No artigo 2º, da portaria 296 de 2015, temos o

Art. 2º. Todos os veículos acessíveis, de características rodoviárias, destinados ao transporte coletivo de passageiros, abrangidos pela Portaria Inmetro n.º 152/2009, fabricados a partir de 01 de julho de 2018, deverão possuir, como meio de embarque e desembarque de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, plataformas elevatórias veiculares, dispositivos e outros equipamentos alternativos à plataforma elevatória veicular, devidamente certificados por Organismo de Certificação de Produtos (OCP), estabelecido no país e acreditado pelo Inmetro/Cgcre, com posterior registro junto ao Inmetro, em observância ao disposto na Portaria Inmetro n.º 164/2015.

(...)

§ 2º. Para os ônibus de 02 (dois) andares (doble-deck), que possuem acomodação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no primeiro piso, fabricados a partir de 01 de julho de 2018, será admitida a utilização de rampas de acesso, plataformas elevatórias veiculares, dispositivos e outros equipamentos alternativos à rampa de acesso e à plataforma elevatória veicular.

§ 3º. Para os ônibus de 02 (dois) andares (doble-deck), que possuem piso baixo, rampa de acesso e acomodação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida no primeiro piso, fabricados a partir de 01 de julho de 2018, será admitida a utilização de rampa, acoplada ao veículo, com comprimento inferior a 900 mm e largura de 800 mm e ângulo máximo de inclinação da rampa de 15º ou, alternativamente, de rampa removível com comprimento inferior a 900 mm e largura de 800 mm e ângulo máximo de inclinação da rampa de 10º, devendo esta última ser obrigatoriamente transportada no bagageiro do veículo...”

Ao longo dos anos estas leis, somadas trouxeram maior padronização na fabricação dos veículos, e assim poderem prestar um melhor serviço aos passageiros que necessitem de assistência especial que o utilizam. A melhoria e fiscalização precisam ser constantes para que este serviço seja prestado com excelência, dessa forma ano após ano as leis sofrem alterações, ou surgem novas para que possam se adequar à nova realidade da sociedade.

Segundo (GUIMARÃES, 2007, p.3) a acessibilidade “...se desenvolve a partir do reconhecimento social sobre deficiência como resultado do grau de maturidade de um povo para atender os direitos individuais de cidadania plena.” e ainda podemos complementar de acordo com o mesmo autor:

A acessibilidade permite que todo um povo aprenda a se preparar para tais mudanças pois ela dá a chance de convívio entre as pessoas que antes viviam em mundos isolados e distantes. O ensinamento é natural pela simples troca de experiências entre iguais, onde uma pessoa portadora de deficiência não depende de outra pessoa aparentemente sem deficiências para poder decidir como usar os recursos do espaço à sua volta, e que estão disponíveis para ambos na medida certa. De outro modo, a pessoa portadora de deficiência aprende que não precisa esperar a ajuda de outros para desempenhar seu papel como cidadão, como trabalhador, como amigo e companheiro, como pai ou mãe de família, como pessoa madura que deve chegar a ser. (GUIMARÃES,2007, p.7).

O Decreto nº 5.296 (2004) também define o que é acessibilidade, foi elaborado para regulamentar leis de anos anteriores aprovadas são elas nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, “que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica”, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.” No capítulo III deste Decreto, intitulado “Das condições gerais para acessibilidade, encontramos no Art. 8, inciso I a definição

acessibilidade: condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios

de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Embora variados autores ou leis tragam definições sobre o que é acessibilidade, encontramos similaridades e concordâncias nos discursos elaborados: garantir que a pessoa com deficiência possa exercer seu papel de cidadão de forma independente e usufruir dos ambientes sem qualquer impedimento em relação a sua condição.

Existe muitas dificuldades para se alcançar a acessibilidade de maneira integral na sociedade, uma delas que podemos destacar é o preconceito dos empresários em eliminar as barreiras arquitetônicas pensando em apenas um segmento do mercado que considera pessoas com limitações físicas, e usam o argumento de que requer um alto investimento para um baixo retorno financeiro, alegações ultrapassadas que não levam em consideração todas as parcelas da população com necessidades especiais que formam esse mercado. É necessário ir além das obrigações legais e da não discriminação, mas aderir uma postura responsável socialmente e cativar esses clientes.

Dessa forma, além da estrutura física adequada para receber este tipo de turista, também é necessário qualificação do recurso humano que fornecerá os serviços nos lugares turísticos e seus atrativos.

Já se vê opção para melhorar o atendimento para usuários com deficiência, a exemplo em Recife com o projeto “Praia sem Barreiras”, inaugurado em 2013, que consiste em tornar a praia acessível a todos, com apoio de fisioterapeutas, professores de educação física e estudantes de turismo.

Inaugurado em março de 2013, o Praia Sem Barreiras é um dos projetos que integram o programa Turismo Acessível, da Empresa Pernambucana de Turismo (Empetur) e tem por objetivo garantir o acesso ao lazer através da equiparação de oportunidade entre pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e os demais recifenses. Localizado próximo ao Posto 8, na Praia de Boa Viagem, a gestão do projeto é feita pela Prefeitura do Recife com o Centro Universitário Maurício de Nassau que fornece infraestrutura e monitores do curso de educação física da faculdade.

Com a ajuda dos profissionais que fazem parte do projeto, pessoas com pouca ou nenhuma mobilidade podem tomar banho de mar em cadeiras de rodas adaptadas, praticar esportes e aproveitar todo o clima e lazer que o ambiente da praia oferece, com o adendo que este acesso é feito de forma confortável e segura para os usuários, tornando-os, também, mais independentes.

O Praia sem Barreiras foi premiado pelo Ministério do Turismo em 2013, “(...) como uma das quatro melhores experiências avaliadas no 5º Índice de Competitividade do Turismo Nacional.” (CARREIRA, 2013).

Na época da premiação, o secretário de turismo de Pernambuco, Alberto Feitosa, comentou sobre a importância da ação desenvolvida pelo projeto e a alegria de tê-la reconhecido nacionalmente (CARREIRA, 2013).

Pode-se ver imagens do projeto a seguir:

Figura 5 - Deficientes jogando vôlei de areia na praia, no projeto praia sem barreiras.



Fonte: Bobby Fabisak/ JC Imagem

Figura 6 - Deficiente física tomando banho de mar na praia no projeto praia sem barreiras, com auxílio de voluntários.



Fonte: Bobby Fabisak/ JC Imagem

Figura 7 - Deficientes físicos tomando banho de mar na praia no projeto praia sem barreiras



Fonte: Bobby Fabisak/ JC Imagem

Figura 8 - Deficiente físico tomando banho de mar em Porto de Galinhas



Fonte: Entretulipas/ Foto: Deborah Ghelman- DP

Figura 9 - Usuária do projeto em cadeira anfíbia com auxílio de integrantes do projeto, na praia do Sueste, em Fernando de Noronha



Fonte: PANROTAS/ Foto: Alexandre Maomé

O projeto é idealizado pela prefeitura da cidade, e à época da inauguração o então governador do estado, Eduardo Campos, comenta a respeito do direito à acessibilidade aos atrativos turísticos e assim famílias que lidam com membros que possuam deficiência possam aproveitar todo o ambiente com a estrutura e apoio humano necessário. A seguir a fala do governador na época da inauguração do projeto em 2013, em entrevista para o JC ONLINE:

estamos garantindo um direito à acessibilidade que estava sendo limitado há anos. A partir daqui, queremos ir para outras belas praias para imprimir essa marca e dizer pode vir pra cá, porque aqui tem um valor, um princípio, que é a união entre a sociedade civil, as empresas privadas e o governo, para proporcionar a felicidade não apenas aos cadeirantes que estão indo tomar o banho de mar, mas também de famílias inteiras e amigos.

O projeto foi iniciado há 10 anos e segundo a Empetur (2022) atualmente o projeto conta com 06 (seis) unidades em funcionamento, localizadas nos principais destinos turísticos do estado”, sendo as localidades que acontecem o projeto:

- Praia do Sueste, em Fernando de Noronha;
- Praia de Boa Viagem, em Recife;
- Praia de Candeias, em Jaboatão dos Guararapes;
- Praia de Porto de Galinhas, em Ipojuca;
- Praia de Tamandaré, em Tamandaré;
- Unidade Aparauá Ecoaventura, em Goiânia.

A satisfação dos usuários é notória e isso demonstra ainda mais o quanto é necessário fornecer profissionais capacitados para atender os turistas que possuam deficiência.

Em 2016, a Empetur verificou essa necessidade e apresentou o projeto “Vem ser Pernambuco” para que destinos no estado se tornassem mais acessíveis. O projeto contou com cartilha, cardápios em braile e qualificação em alguns estabelecimentos.

A necessidade de qualificação para atender essa demanda ainda se faz presente e este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral a propor a criação da disciplina turismo inclusivo na grade curricular do curso de Gestão de Turismo do IFPE, iniciando como um piloto no IFPE, mas que pode ser adaptado para qualquer instituição brasileira de ensino e ao tipo de equipamento e atrativo turístico local.

6 CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS DE TURISMO DE RECIFE

6.1 Análise dos dados

Com o objetivo de entender como está sendo formado os discentes de turismo, foram analisadas as grades curriculares¹, de algumas instituições públicas e particulares escolhidas no momento da realização desta pesquisa pois oferecem esse curso superior em Recife: Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Universidade Estácio de Sá, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Universitário Internacional (Uninter) e a seguir detalhamos melhor as informações encontradas. As modalidades do curso foram encontradas: Tecnólogo, Bacharelado e Licenciatura.

Na UNINASSAU, ao acessar as informações a respeito do curso de Bacharelado em Turismo fornecido pela instituição, através de seu site, encontram-se as seguintes características: “disciplinas que te preparam para os diversos setores do segmento, desde Políticas públicas, Gestão de equipamentos turísticos, Agenciamento, Hotelaria, Alimentos e Bebidas, Eventos, Preservação do Patrimônio Histórico e Ambiental, Marketing e comunicação...”, o curso tem duração total de 3 anos além de maiores detalhes de como é tratado o profissional formado em turismo.

Ao acessar as informações da matriz curricular do curso que é composta por mais de 30 matérias, nota-se apenas 1 disciplina voltada exclusivamente para a inclusão, a "Língua Brasileira de Sinais - Libras", e embora seja um importante adicional ao profissional que o fizer pois contribuirá muito na sua tratativa com um turista surdo, a disciplina é optativa, ou seja, não é obrigatória para a conclusão da graduação, e assim poucos alunos podem se interessar em fazê-la.

Na Figura 10, trouxemos o currículo do curso disponível para melhor ilustrar o que é dito neste Trabalho de Conclusão de Curso. Também não há detalhes de em qual período o aluno pode escolher a inclusão da disciplina citada anteriormente.

¹ As grades curriculares apresentadas neste Trabalho de Conclusão de Curso foram consultadas nas instituições no período entre agosto de 2022 e janeiro de 2023.

Figura 10 - Matriz curricular Bacharel em Turismo na UNINASSAU

Sobre o Curso		Matriz Curricular	
Período	Disciplina	Carga Horária	Mais Detalhes
1°	Antropologia	60h	-
	Comunicação e Expressão	60h	-
	Desenvolvimento Pessoal e Trabalhabilidade	60h	-
	Espanhol	60h	-
	Fundamentos do Turismo	60h	-
	História	60h	-
2°	Economia	60h	-
	Inglês	60h	-
	Metodologia da Pesquisa	60h	-
	Sociologia	60h	-
	Teoria Geral do Turismo	60h	-
3°	Estatística	60h	-
	Estudo do Lazer, Recreação e Entretenimento	60h	-
	Ética e Cidadania	60h	-
	Geografia	60h	-
	Planejamento e Organização do Turismo I	60h	-
	Tópicos Integradores I (Turismo)	60h	-
4°	Agenciamento de Viagens	60h	-
	Empreendedorismo	60h	-
	Estágio Supervisionado I (Turismo)	100h	-
	Legislação Turística	60h	-
	Marketing Turístico	60h	-
	Planejamento e Organização do Turismo II	60h	-
5°	Estágio Supervisionado II (Turismo)	100h	-
	Meios de Hospedagem	60h	-
	Organização de Eventos	60h	-
	Projetos Turísticos I	60h	-
	Turismo e Meio Ambiente	60h	-
6°	Administração de Recursos Humanos	60h	-
	Estágio Supervisionado III (Turismo)	100h	-
	Gestão de Empreendimentos Turísticos	60h	-
	Projetos Turísticos II	60h	-
	Responsabilidade Socioambiental	60h	-
	Turismo e Patrimônio Cultural	60h	-
Disciplinas Optativas	Língua Brasileira de Sinais - Libras (Disciplina Optativa)	60h	-

Fonte: Site UNINASSAU

Na Universidade Estácio de Sá, o curso de turismo é uma licenciatura e através do site da faculdade encontramos a seguinte descrição sobre o curso: “Além de capacitar pessoas para dar aula sobre a área, o curso de licenciatura em Turismo prepara profissionais para trabalhar em outros setores do mercado turístico.”

A Licenciatura em Turismo tem duração de 4 anos e em sua matriz curricular, que conta com mais de 50 matérias, encontramos a disciplina "Tópicos em libras: surdez e inclusão", abordado no 6º período do curso, como podemos ver na Figura 11.

Figura 11 - Grade curricular turismo 6º semestre, faculdade Estácio

6º PERÍODO	Tipo	Carga Horária		
		T	P	C
FILOSOFIA, ÉTICA E CIDADANIA	OBRIGATORIA	36	0	0
CONSULTORIA EM TURISMO E HOTELARIA	OBRIGATORIA	36	0	44
GESTÃO DE NEGÓCIOS HOTELEIROS	OBRIGATORIA	36	0	0
GESTÃO PÚBLICA APLICADA AO TURISMO	OBRIGATORIA	36	0	0
TCC EM TURISMO	OBRIGATORIA	72	0	44
NEGÓCIOS ELETRÔNICOS	ELETIVA G4	36	0	0
SUSTENTABILIDADE	OPTATIVA	36	0	0
TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	36	0	0
TÓPICOS ESPECIAIS EM TURISMO	OBRIGATORIA	36	0	0
GESTÃO DA QUALIDADE	ELETIVA G4	36	0	0
HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E AFRO-DESCENDENTES	OPTATIVA	36	0	0
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS	ELETIVA G4	36	0	0
COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	ELETIVA G4	36	0	0
COMUNICAÇÃO NAS EMPRESAS	ELETIVA G4	36	0	0
CULTURA EMPREENDEDORA	ELETIVA G4	36	0	0
DIREITOS HUMANOS	OPTATIVA	36	0	0
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	OPTATIVA	36	0	0
GESTÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	OPTATIVA	36	0	0
HISTORIA DO PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO	OPTATIVA	36	0	0
HISTÓRIA DA CULTURA E DA SOC. NO MUNDO CONTEMP.	OPTATIVA	36	0	0
TOTAL: 20 Disciplinas				

Fonte: Site da faculdade Estácio

Como este é um curso de licenciatura, podemos observar que há uma preocupação em abordar o tema inclusão, para que o profissional que se forme possa lidar com discentes nessas condições em sua jornada como professor, embora importante esta disciplina, ela é a única encontrada na grade da Faculdade referente a inclusão, ou citando alguma deficiência.

Em relação ao curso Bacharelado em Turismo oferecido pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, no site da instituição encontramos as informações a seguir descritas “O curso de turismo forma profissionais que atuam na área de turismo, buscando o desenvolvimento ambiental, econômico, social e cultural, sempre com embasamento moral e ético, pautado numa conduta responsável.”

A duração do curso total são 8 semestres mínimos e 14 semestres totais, conta com uma extensa grade de ementas ao longo da graduação do discente deste curso, não foi encontrada nenhuma disciplina exclusivamente voltada para inclusão social nas mais de 2700 horas de conteúdo estudado neste curso.

Na Figura 14 a temos a grade curricular versão 9904 disponibilizada em 04 de maio de 2022, destacando as disciplinas obrigatórias do curso da UFPE em imagem, para melhor análise do que foi dito anteriormente.

Figura 12 - Matriz curricular curso Bacharel em Turismo UFPE

Relatório Perfil Curricular						
CICLO PROFISSIONAL OU TRONCO COMUM						
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
HT061- ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA	OBRIGATÓRIO	2	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: AD001						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: AD351 OU HT044						
AD351- ADM. HOTELARIA						
HT044- ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA						
EMENTA: POSSIBILIDADES DE CARREIRA EM HOTELARIA. HISTÓRICO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM, CONCEITUAÇÃO, TIPOLOGIA E TENDÊNCIAS. CATEGORIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM. FORMAS DE ADMINISTRAÇÃO: HOTÉIS INDEPENDENTES E GRUPOS HOTELEIROS. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UM HOTEL: ORGANOGRAMA, DESCRIÇÃO DE CARGOS E ATRIBUIÇÕES. PROCESSOS OPERACIONAIS DA HOTELARIA. TÓPICOS EM GERENCIAMENTO DOS SISTEMAS DE HOSPITALIDADE.						
HT062- AGENCIAMENTO TURÍSTICO	OBRIGATÓRIO	4	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: HT013 OU IN033						
HT013- AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO						
IN033- AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO						
EMENTA: O MERCADO DAS AGÊNCIAS NO MUNDO E NO BRASIL. TIPOLOGIA DAS AGÊNCIAS DE VIAGENS. TECNOLOGIA E AGÊNCIAS DE VIAGENS. GESTÃO DE AGÊNCIAS DE VIAGENS: OPERACIONAL E ESTRATÉGICO. ROTEIROS TURÍSTICOS. SERVIÇOS RECEPTIVOS E EMISSIVOS. SEGMENTAÇÃO NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.						
CG662- ANÁLISE ESPACIAL DO TURISMO	OBRIGATÓRIO	2	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: CG010						
CG010- GEOGRAFIA TURÍSTICA						
EMENTA: TURISMO E GEOGRAFIA. ESPAÇO E TURISMO. ASPECTOS LOCAIS/REGIONAIS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO TURÍSTICO. FLUXOS E REGIÕES TURÍSTICAS. MODELOS PARA ANÁLISE DO ESPAÇO TURÍSTICO.						
AD193- COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL	OBRIGATÓRIO	2	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: AD001						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: O PAPEL DA DISCIPLINA COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA ADMINISTRAÇÃO MODERNA. ADMINISTRAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES E EFICÁCIA ORGANIZACIONAL. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS E COMPORTAMENTO. MOTIVAÇÃO, COMPORTAMENTO E DESEMPENHO. OS GRUPOS NAS ORGANIZAÇÕES. LIDERANÇA. ABORDAGENS COMPORTAMENTAIS DE TRAÇÃO E DE PERSONALIDADE. ABORDAGEM CONTINGENCIAL. ABORDAGEM CAMINHO-METAS, E NOVAS TENDÊNCIAS DA PRÁTICA E PESQUISA EM LIDERANÇA. TÓPICOS ESPECIAIS EM COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL.						
HT064- CONTABILIDADE APLICADA ÀS EMPRESAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS	OBRIGATÓRIO	6	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: CT199 OU CT460 OU CT523						
CT199- CONTAB APLIC EMPRESAS TURÍSTICAS						
CT460- CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA						
CT523- CONTABILIDADE APLICADA ÀS EMPRESAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS						
EMENTA: CONTABILIDADE: OBJETO, OBJETIVOS E CAMPO DE APLICAÇÃO. A ESTATICA PATRIMONIAL. ESTUDO DO PATRIMÔNIO: BENS, DIREITOS, OBRIGAÇÕES E VARIAÇÕES PATRIMONIAIS. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PATRIMÔNIO. ESCRITURAÇÃO: FINALIDADE, CLASSIFICAÇÃO, FATOS CONTÁBEIS E SUA CONTABILIZAÇÃO ENVOLVENDO CONTAS DO ATIVO E DO PASSIVO, DESPESAS E RECEITAS. REGIME DE CAIXA E DE COMPETÊNCIA. DÉBITO E CRÉDITO. LANÇAMENTOS. RAZONETES. BALANCETES. APURAÇÃO DO RESULTADO. BALANÇO PATRIMONIAL E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO. INFORMAÇÃO CONTÁBIL. MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS.						
EC455- ECONOMIA TURISMO	OBRIGATÓRIO	3	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: EC217 OU EC218						
EC217- ECONOMIA DAS EMPRESAS						
EC218- ECONOMIA E TURISMO						
EMENTA: PRINCÍPIOS DE ECONOMIA. INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA. OFERTA, DEMANDA E EQUILÍBRIO DE MERCADO. ELASTICIDADE. EXCEDENTE DO CONSUMIDOR E DO PRODUTOR, E EFICIÊNCIA DOS MERCADOS. MERCADOS COMPETITIVOS E IMPERFEITOS. EXTERNALIDADES E BENS PÚBLICOS. INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA. DADOS MACROECONÔMICOS. CRESCIMENTO ECONÔMICO. POUPANÇA E INVESTIMENTO. DESEMPREGO. INFLAÇÃO. DEMANDA E OFERTA AGREGADAS. POLÍTICAS MACROECONÔMICAS. TURISMO E ECONOMIA.						
HT065- ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	OBRIGATÓRIO	7	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: DEFINIÇÕES E TIPOS DE PROJETOS TURÍSTICOS. PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS. ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS. ESTUDOS DE VIABILIDADE DE PROJETOS TURÍSTICOS. GESTÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS. CAPTAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS. AVALIAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS.						
HT066- EMPREENDEDORISMO	OBRIGATÓRIO	8	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						

Continua

CONTEÚDO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EQUIVALÊNCIA:		Fórmula: AD224 OU EQ640 OU HT016 OU IN095					
AD224- NOVOS NEGÓCIOS							
EQ640- EMPREENDEDORISMO							
HT016- EMPREENDEDORISMO 1							
IN095- EMPREENDEDORISMO 1							
EMENTA:		A GÊNESE DO FENÔMENO DO EMPREENDEDORISMO; CONCEITOS BÁSICOS DO EMPREENDEDORISMO; ASPECTOS SÓCIO-CULTURAIS E POLÍTICOS QUE AFETAM O EMPREENDEDORISMO (CONDIÇÕES ESTRUTURAIS); EMPREENDEDORISMO SOCIAL. PERFIL E HABILIDADES DO EMPREENDEDOR; VISÃO E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS; PRINCIPAIS PASSOS PARA ABERTURA DE UM NOVO NEGÓCIO; PLANO DE NEGÓCIOS.					
ET652- ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO E HOTELARIA	OBRIGATÓRIO	4	60	0	60	4.0	
PRÉ-REQUISITO:		Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EQUIVALÊNCIA:		Fórmula: ET101 OU ET200 OU ET213 OU ET229 OU ET301					
ET101- ESTATÍSTICA 1							
ET200- ESTATÍSTICA							
ET213- ESTATÍSTICA 10							
ET229- ESTATÍSTICA BÁSICA							
ET301- ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA 1							
EMENTA:		TIPOS DE VARIÁVEIS. SÉRIES ESTATÍSTICAS. DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA. MEDIDAS DE POSIÇÃO E DISPERSÃO. GRÁFICO DE EM SETOR, BARRA, COLUNA E BOX-PLOT. NOÇÕES BÁSICAS DE PROBABILIDADE. NOÇÕES BÁSICAS DE ESTIMAÇÃO. NOÇÕES BÁSICAS DE TESTE DE HIPÓTESE PARA MÉDIA E PROPORÇÃO.					
HT017- ESTÁGIO CURRICULAR	OBRIGATÓRIO	6	0	300	300	10.0	
PRÉ-REQUISITO:		Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		900					
EMENTA:		É A DISCIPLINA QUE CONSISTE NO TRABALHO QUE O ALUNO DE TURISMO DEVE EXECUTAR NUMA ENTIDADE PÚBLICA OU PRIVADA, SOB ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE UM PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO, OBJETIVANDO ADQUIRIR EXPERIÊNCIA E POR EM PRÁTICA OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS ADQUIRIDOS NO DECORRER DE SEU CURSO.					
HT069- FUNDAMENTOS DE ANTROPOLOGIA	OBRIGATÓRIO	3	60	0	60	4.0	
PRÉ-REQUISITO:		Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EQUIVALÊNCIA:		Fórmula: AM076 OU AM121 OU CS224					
AM076- ANTROPOLOGIA							
AM121- ANTROPOLOGIA CULTURAL							
CS224- ANTROPOLOGIA CULTURAL 1							
EMENTA:		ANTROPOLOGIA COMO CAMPO DE CONHECIMENTO. AS NOÇÕES DE NATUREZA E CULTURA. CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE E CULTURA. CONCEITOS ANTROPOLÓGICOS: ETNOCENTRISMO, RELATIVISMO, CULTURA, IDENTIDADE, ÉTNICIDADE. O CAMPO DA ANTROPOLOGIA: CONCEITOS BÁSICOS, OBJETOS E MÉTODOS. O TRABALHO DE CAMPO E A ETNOGRAFIA. PRINCIPAIS ABORDAGENS DA ANTROPOLOGIA NO BRASIL. ANTROPOLOGIA E O TURISMO.					
HT070- FUNDAMENTOS DE MARKETING	OBRIGATÓRIO	3	60	0	60	4.0	
PRÉ-REQUISITO:		Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EQUIVALÊNCIA:		Fórmula: AD284 OU AD301					
AD284- FUNDAMENTOS DE MARKETING							
AD301- ADM. DE MARKETING 1							
EMENTA:		COMPREENDENDO O MARKETING E SEU PROCESSO. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E O PROCESSO DE MARKETING. O AMBIENTE DE MARKETING. ANÁLISE DO MERCADO: OPORTUNIDADES E AMEAÇAS. TIPOLOGIA DOS MERCADOS. PESQUISA DE MERCADO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DE MARKETING. SELECIONANDO MERCADOS ALVO: AVALIANDO E PREVENDO A DEMANDA; SEGMENTAÇÃO DE MERCADO, IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO ALVO E POSICIONAMENTO DE MERCADO. PLANEJAMENTO E PROJETO DE PRODUTOS. ESTUDO DO CICLO DE VIDA DE PRODUTOS. CONSIDERAÇÕES E ABORDAGENS SOBRE A FIXAÇÃO DE PREÇOS. ESTRATÉGIAS DE FIXAÇÃO DE PREÇOS. DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS: CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO E GERENCIAMENTO DA LOGÍSTICA. PROMOVENDO PRODUTOS: ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO EM MARKETING. ESTUDO DOS ELEMENTOS COMPONENTES DO COMPOSTO PROMOCIONAL. VENDA PESSOAL E ADMINISTRAÇÃO DE VENDA, VAREJO E ATACADO. ADMINISTRANDO O ESFORÇO DE MARKETING.					
HT071- GASTRONOMIA E TURISMO	OBRIGATÓRIO	7	60	0	60	4.0	
PRÉ-REQUISITO:		Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EMENTA:		CULTURA E GASTRONOMIA. A GASTRONOMIA COMO PRODUTO TURÍSTICO. HISTÓRIA DA GASTRONOMIA DO MUNDO. HISTÓRIA DA GASTRONOMIA DO BRASIL. COZINHAS REGIONAIS. COZINHAS DE TERROIR. CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE PRODUTOS, PREPARAÇÕES E SUAS ORIGENS. ROTEIROS GASTRONÔMICOS DO MUNDO. ROTEIROS GASTRONÔMICOS DO BRASIL. TENDÊNCIAS DA GASTRONOMIA.					
HT072- GESTÃO AMBIENTAL E TURISMO	OBRIGATÓRIO	5	30	30	60	3.0	
PRÉ-REQUISITO:		Fórmula: HT008					
CO-REQUISITO:		Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.					
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:		Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.					
EQUIVALÊNCIA:		Fórmula: CG672 OU GN197 OU HT012					
CG672- ECOTURISMO							
GN197- ECOTURISMO 1							
HT012- ECOTURISMO 1							
EMENTA:		SOCIEDADE, TURISMO E MEIO AMBIENTE. GESTÃO AMBIENTAL E TURISMO. INSTRUMENTOS DE GESTÃO AMBIENTAL.					

Continua

CICLO PROFISSIONAL OU TRONCO COMUM							
COMPONENTE CURRICULAR	TURÍSTICOS	TIPO	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
HT080- MARKETING DE SERVIÇOS		OBRIGATÓRIO	4	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: HT070						
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: AD373 OU AD376 OU AD394 OU AD396 OU HT007 OU HT041 OU HT046 OU HT103 OU IN015						
AD373- MARKETING DE SERVIÇOS							
AD376- MARKETING TURÍSTICO							
AD394- MARKETING PROMOCIONAL							
AD396- MARKETING DAS EMPRESAS TURÍSTICAS							
HT007- MARKETING HOTELEIRO							
HT041- MARKETING TURÍSTICO							
HT046- MARKETING DAS EMPRESAS TURÍSTICAS							
HT103- MARKETING DE SERVIÇOS DE HOSPITALIDADE							
IN015- MARKETING HOTELEIRO							
EMENTA:	OS SERVIÇOS NA ECONOMIA MODERNA, A EVOLUÇÃO DO AMBIENTE DE SERVIÇOS, COMPARAÇÃO ENTRE O MARKETING DE SERVIÇOS E O MARKETING DE BENS FÍSICOS, COMPREENDENDO OS PROCESSOS DE SERVIÇOS, CONTATO DO CLIENTE COM AS ORGANIZAÇÕES DE SERVIÇO, ADMINISTRANDO ENCONTROS DE SERVIÇO, O PROCESSO DE COMPRA PARA OS SERVIÇOS, COMO OS CLIENTES AVALIAM O DESEMPENHO DOS SERVIÇOS, CUIDANDO DOS PS E QS DO SERVIÇO, EXPECTATIVAS DO CLIENTE, COMPREENDENDO A QUALIDADE DOS SERVIÇOS, SATISFAÇÃO DO CLIENTE, ADMINISTRANDO RELACIONAMENTOS E AUMENTANDO A FIDELIDADE DOS CLIENTES, ADMINISTRANDO RECLAMAÇÕES E RECUPERANDO SERVIÇOS, ESTRATÉGIAS DE MARKETING DE SERVIÇOS, ADICIONANDO VALOR AOS SERVIÇOS, PROJETANDO OS SISTEMAS DE ENTREGA DOS SERVIÇOS, O PREÇO E OS OUTROS CUSTOS DO SERVIÇO, EDUCANDO O CLIENTE E PROMOVENDO OS SERVIÇOS, INTEGRANDO O MARKETING DE SERVIÇOS COM AS OPERAÇÕES E A ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, EQUILIBRANDO A DEMANDA E A CAPACIDADE DA OFERTA DE SERVIÇOS, ADMINISTRANDO FILAS DE ESPERA E RESERVAS, ADMINISTRANDO RECURSOS HUMANOS EM SERVIÇOS.						
EC456- MATEMÁTICA FINANCEIRA		OBRIGATÓRIO	5	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO:	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: AD414 OU AD421 OU EC270 OU EC273 OU EC277						
AD414- MATEMÁTICA DOS MERCADOS FINANCEIROS							
AD421- INTRODUÇÃO À FINANÇAS							
EC270- MATEMÁTICA FINANCEIRA							
EC273- MATEMÁTICA FINANCEIRA 3							
EC277- MATEMÁTICA FINANCEIRA 2							
EMENTA:	CAPITALIZAÇÃO SIMPLES E COMPOSTA, DESCONTOS SIMPLES E COMPOSTOS, INFLAÇÃO E CORREÇÃO MONETÁRIA, EMPRÉSTIMOS, SÉRIES FINANCEIRAS, SISTEMAS DE AMORTIZAÇÃO, ANÁLISE DE INVESTIMENTOS.						
HT081- METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO TURISMO		OBRIGATÓRIO	6	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO:	Fórmula: HT082						
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: B1007 OU HT015						
B1007- METODOL DA PESQ APLIC AO TURISMO							
HT015- METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO TURISMO							
EMENTA:	CIÊNCIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO EM TURISMO E HOTELARIA, PESQUISA CIENTÍFICA EM TURISMO E HOTELARIA, TIPOS E ETAPAS DA PESQUISA CIENTÍFICA, TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS, NORMAS TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.						
HT082- METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		OBRIGATÓRIO	1	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO:	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: AD192 OU B1008						
AD192- METODOLOGIA DA PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO							
B1008- METODOL DO TRABALHO CIENTÍFICO							
EMENTA:	CIÊNCIA E CONHECIMENTO CIENTÍFICO, MÉTODOS CIENTÍFICOS, DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA LEITURA, COMPREENSÃO E DOCUMENTAÇÃO DE TEXTOS E ELABORAÇÃO DE RESUMOS, RESENHAS E MONOGRAFIAS, PROCESSOS E TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS CIENTÍFICOS, TIPOS DE PESQUISAS, DIDÁTICA PESSOAL, ELABORAÇÃO DE PROJETOS E MONOGRAFIAS, ETAPAS E ELABORAÇÃO, ELABORAÇÃO DE SLIDES E APRESENTAÇÃO ORAL.						
HT083- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E OS BENS MATERIAIS E IMATERIAIS EM PERNAMBUCO E NO BRASIL		OBRIGATÓRIO	1	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO:	Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO:	Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA:	Fórmula: AR020						
AR020- PATRIM ARTIST E BENS CULT EM PE							
EMENTA:	PATRIMÔNIO NATURAL E SUA INTERFACE COM A PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E MANEJO DE ÁREAS ESPECIAIS, CONCEITOS BÁSICOS DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL, PRÉDIOS HISTÓRICOS E MONUMENTOS, CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS DE INTERESSE TURÍSTICO, POLÍTICAS PATRIMONIAIS NO BRASIL E EM PERNAMBUCO, EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS INSTALADOS EM BENS CULTURAIS, MUSEUS COMO CENTROS DE CONVERGÊNCIA DE BENS CULTURAIS, PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E CULTURAL E SUA INTERPRETAÇÃO NA VALORIZAÇÃO DE SUAS MANIFESTAÇÕES EM PERNAMBUCO E NO BRASIL.						

Relatório Perfil Curricular

CICLO PROFISSIONAL OU TRONCO COMUM						
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
HT084- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS 1	OBRIGATÓRIO	5	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: HT009 OU IN358						
HT009- TURISMO E EVENTOS						
IN358- TURISMO E EVENTOS						
EMENTA: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DOS EVENTOS. TIPOLOGIA DOS EVENTOS. LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE TURISMO DE EVENTOS. O PROCESSO DE CAPTAÇÃO DE EVENTOS.						
HT085- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS 2	OBRIGATÓRIO	6	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: HT084						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: AD785 OU CO106 OU HT030 OU HT056						
AD785- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS						
CO106- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS						
HT030- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS						
HT056- ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS						
EMENTA: PLANEJAMENTO DE EVENTO: PROCESSO, ETAPAS: PRÉ-EVENTO, EVENTO, PÓS - EVENTO. FORMATAÇÃO DO PROJETO DE EVENTOS; IDENTIFICAÇÃO DE FONTES POTENCIAIS DE RECURSOS; CONCEITUAÇÃO DE PATROCÍNIO, PERMUTAS E APOIO; PRÁTICAS DE EVENTOS.						
HT086- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO LAZER	OBRIGATÓRIO	4	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: HT098						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: AR017 OU HT021 OU HT058						
AR017- LAZER E ANIMAÇÃO						
HT021- RECREAÇÃO E LAZER EM HOTÉIS						
HT058- LAZER E ANIMAÇÃO						
EMENTA: ABORDA E ANALISA AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EXISTENTES. ABORDA O LAZER NOS DIFERENTES SETORES DA SOCIEDADE E AS DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. ESTUDA O MERCADO DO LAZER NO BRASIL E NO MUNDO. ESTUDA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DO LAZER E A RELAÇÃO COM O TURISMO. ABORDA OS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS DE LAZER EXISTENTES E ANALISA A GESTÃO DESSES ESPAÇOS E SUA ADEQUAÇÃO AO USUÁRIO.						
HT040- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO 1	OBRIGATÓRIO	5	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: HT095						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: AD316						
AD316- PLANJ E ORGANIZACAO DO TURISMO 1						
EMENTA: A DISCIPLINA INICIA COM UMA VISÃO CONCEITUAL DO TURISMO E DO PLANEJAMENTO. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, PLANEJAMENTO TÁTICO, PLANEJAMENTO OPERACIONAL. CONCEITUAÇÃO, DIRETRIZES, MACRO-ESTRATÉGICAS, OPERACIONALIZAÇÃO, FATORES DE INFLUÊNCIA E RISCOS, APLICAÇÕES, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES. ETAPAS ESPECÍFICAS DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO: OBJETIVOS, TEMPO E CUSTOS, FLUXOGRAMA, CRONOGRAMA, FORMAÇÃO DE EQUIPES E FONTES DE PESQUISA E AVALIAÇÃO. O PLANEJAMENTO NO TURISMO. ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL PÚBLICA E PRIVADA DO TURISMO. CONCEITUAÇÃO GERAL SOBRE PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO, O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA TURÍSTICO. TURISMO COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO SOCIO-ECONÔMICO. HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS E DIAGNÓSTICO.						
HT042- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO 2	OBRIGATÓRIO	6	30	30	60	3.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: HT040						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: AD317						
AD317- PLANEJ E ORGANIZACAO DO TURISMO 2						
EMENTA: CONCEITUAÇÃO DOS SISTEMAS TURÍSTICOS. ESTUDO DOS MODELOS TEÓRICOS-REFERENCIAIS. FORMAS DE TURISMO E RECREAÇÃO. TEORIA DO ESPAÇO TURÍSTICO. METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO PATRIMÔNIO TURÍSTICO.						
HT087- SEMINÁRIOS DE ATUALIZAÇÃO EM TURISMO E HOTELARIA	OBRIGATÓRIO	8	60	0	60	4.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: A DISCIPLINA APRESENTA E DISCUTE A SITUAÇÃO ATUAL, BEM COMO AS INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DOS SETORES DE TURISMO E HOTELARIA EM ÂMBITO GLOBAL, NO BRASIL E EM PERNAMBUCO.						
HT088- SISTEMA DE TRANSPORTE	OBRIGATÓRIO	3	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: A INERENTE RELAÇÃO ENTRE OS MEIOS DE TRANSPORTE E O TURISMO. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE O SISTEMA DE TRANSPORTE. ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DOS TRANSPORTES E DE SUAS DIFERENTES MODALIDADES. TRANSPORTE DE MASSA. PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO SETOR. A MOVIMENTAÇÃO TURÍSTICA E OS MEIOS DE TRANSPORTES DISPONÍVEIS NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES. INFRA-ESTRUTURA E LEGISLAÇÃO BRASILEIRA DE APOIO AO SETOR. A IMPORTÂNCIA PARA O TURISMO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIO, AEROMARÍTIMO, FERROVIÁRIO E HIDROVIÁRIO.						

Continua

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO						
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO						
Curso: TURISMO						
Perfil: 9904 - 1						
Relatório Perfil Curricular						
CICLO PROFISSIONAL OU TRONCO COMUM						
COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	PERÍODO	CH TEÓRICA	CH PRÁTICA	CH TOTAL	CRÉDITOS
INTERESSES DO LAZER, IMPACTOS E BARREIRAS ENCONTRADAS PARA DESENVOLVIMENTO DO LAZER E DO TURISMO. ABORDA A IMPORTÂNCIA DA HOSPITALIDADE NOS ESPAÇOS DE LAZER E AS TENDÊNCIAS ATUAIS DO LAZER.						
HT008- TURISMO E MEIO AMBIENTE	OBRIGATÓRIO	3	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO: Fórmula: CG662						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: GN196						
GN196- TURISMO E MEIO AMBIENTE						
EMENTA: RELAÇÃO TURISMO E MEIO AMBIENTE. TURISTIFICAÇÃO DO ESPAÇO E A QUESTÃO AMBIENTAL. TURISMO E SUSTENTABILIDADE. ECOTURISMO.						
HT068- ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	OBRIGATÓRIO	3	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EQUIVALÊNCIA: Fórmula: FL237						
FL237- ÉTICA						
EMENTA: RESSALTA A POSTURA E O COMPROMISSO ÉTICO DO BACHAREL EM TURISMO NO EXERCÍCIO DE SUA PROFISSÃO, ALÉM DE PROPICIAR O ENTENDIMENTO DOS MECANISMOS PELOS quais AS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL INFLUENCIAM O CONTEXTO DE LOCALIDADES, EMPREENDIMENTOS E ATIVIDADES TURÍSTICAS.						

Fonte: site da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

A Ementa disponibilizada pela Universidade é bem completa e tramita entre variados temas do turismo. Não há especificamente, nenhuma matéria onde o Turismo Inclusivo seja tratado de forma específica. Porém ao analisar as variadas disciplinas eletivas podemos observar a identificada como “Turismo, Hospitalidade e Direitos”, mostrada através da figura a seguir:

Figura 13 - Detalhes Disciplina eletiva: Turismo, Hospitalidade e Direitos Humanos

HT128- TURISMO, HOSPITALIDADE E DIREITOS HUMANOS	ELETIVO	0	30	0	30	2.0
PRÉ-REQUISITO: Não há Pré-Requisito para esse Componente Curricular.						
CO-REQUISITO: Não há Co-Requisito para esse Componente Curricular.						
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há Requisito de Carga Horária para esse Componente Curricular.						
EMENTA: Afirmção histórica dos direitos humanos. Fundamentação dos direitos humanos para o turismo. Turismo como um direito humano fundamental. Direito internacional dos direitos humanos e seus sistemas de proteção global e regional e interlocuções com o turismo e hospitalidade. Diálogos interculturais e políticas públicas em direitos humanos e turismo. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural. Turismo afrocentrado. Turismo LGBTQI+. Turismo e Acessibilidade.						

Fonte: site da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Sua ementa traz elementos em relação aos direitos humanos e sobre o turismo e acessibilidade, temas considerados muito importantes para este trabalho. Notamos então que o assunto é tratado na UFPE, porém ainda de forma opcional. Propomos com esse trabalho tirar o turismo inclusivo de um tópico de outra disciplina e torná-lo uma disciplina exclusiva, com estudos teóricos e práticos.

Na Uninter o curso é fornecido com a proposta de formar um profissional tecnólogo. Nesta instituição a graduação Tecnologia em Gestão de Turismo tem duração de dois anos e é realizada de maneira EAD – ensino a distância, no site encontramos a seguinte descrição do profissional formado através desse curso:


“Profissional com visão empreendedora voltado para a atuação nos diferentes empreendimentos turísticos e capaz de transformar os atrativos turísticos em negócio.”

Para esta instituição não conseguimos encontrar detalhes sobre sua grade curricular deste curso, apesar disso a Uninter informa em seu site que a grade pode ser personalizada e envolve os seguintes tópicos: Economia do Turismo, Gestão de Agências de Viagens, Gestão de Meios de Hospedagem, Meio Ambiente e Sociedade, Agenciamento de Viagens, Elaboração de Roteiros Turísticos, Organização de Eventos, Gastronomia. Novamente não há menção em disciplinas de inclusão, ou acessibilidade.

Por último detalhes a respeito do curso fornecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE, também em formato de tecnólogo e com duração de 2 anos, o curso é dividido em 4 semestres e consta com mais de 25 matérias estudadas no decorrer dos 18 meses da graduação.

Na análise desta instituição federal encontramos um cenário semelhante ao da UNINASSAU, a disciplina de LIBRAS é ofertada, porém de forma eletiva, com carga horária de 72h, como podemos ver na imagem a seguir da grade curricular (ver figura 15):

Figura 14 - Matriz Curricular Tecnólogo em Gestão de Turismo IFPE



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PERNAMBUCO**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

ÁREA PROFISSIONAL: HOSPITALIDADE E LAZER

CURSO SUPERIOR TECNOLÓGICO EM GESTÃO DE TURISMO

Fundamentação: LDB 9394/96 Ano de Implementação 2007.2

Pareceres nºs CNE/CES 436/01, 29/02, 277/06. Semanas Letivas: 18

Resolução nº CNE/CES 03/02. Carga Horária: hora/relógio 1690,5 - hora/aula 2254

MATRIZ CURRICULAR						
TÍTULO	COMPONENTES CURRICULARES	CRÉDITOS COMPONENTE/MÓDULO				CHT H/A
		I	II	III	IV	
Módulo Básico	Teoria Geral do Turismo I	3				54
	Sociologia do Turismo	2				36
	Administração Geral	3				54
	Geografia do Turismo	3				54
	Língua Portuguesa Aplicada	3				54
	Língua Inglesa Aplicada	4				72
	História do Brasil Aplicada	3				54
	Língua Espanhola Aplicada	4				72
	Metodologia Científica	2				36
Módulo Instrumental	Teoria Geral do Turismo II		3			54
	Geografia Regional do Turismo		3			54
	Informática Aplicada		2			36
	Direito Aplicado		4			72
	Gestão de Sistema de Comunicação		2			36
	Língua Francesa Aplicada		4			72
	Estatística Aplicada		3			54
	Gestão de Animação Turística		3			54

Continua

	História da Arte		3		54
Módulo de Planejamento	Empreendedorismo		3		54
	Planejamento Econômico e Financeiro Aplicado		3		54
	Planejamento e Organização do Turismo		4		72
	Planejamento e Organização de Eventos		4		72
	Marketing Turístico		3		54
	Segurança Aplicada		3		54
	Patrimônio Cultural		3		54
	Planejamento de Sistema de Transportes		2		36
	Metodologia da Pesquisa de Projetos Turísticos		3		54
Módulo de Organizações Turísticas	Gestão de Pessoas			3	54
	Relações Interpessoais			3	54
	Gestão do Ecoturismo			2	36
	Gestão Ambiental Aplicada			3	54
	Gestão de Destinos Turísticos			3	54
	Gestão de Empresas de Alimentação			2	36
	Gestão de Políticas Públicas para o Turismo			3	54
	Gestão Hoteleira			3	54
	Gestão de Agências de Turismo			3	54
Total: Créditos CH h/a					27 27 28 25 1926
TCC (Projetos Turísticos) – h/r					126
Atividades Complementares – h/r					120
Eletivas	Língua Inglesa Aplicada II		3		54
	Língua Espanhola Aplicada II		3		54
	Língua Francesa Aplicada II			2	36
	Animação Sociocultural			3	54
	LIBRAS				4 72
Observações: - Teoria Geral do Turismo I é pré-requisito de Teoria Geral do Turismo II - Metodologia Científica é pré-requisito de Metodologia da Pesquisa de Projetos Turísticos					

Fonte: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia – IFPE, 2016

Através da análise dos dados referentes aos cursos aqui citados como exemplos, podemos trazer muita importância para o tema deste Trabalho, pois apesar do turismo ser um setor em constante aquecimento no mercado de trabalho, o profissional que é formado pelas instituições recifenses tem um déficit em relação a conhecimentos necessários para interagir e atender turistas que possuam

necessidades especiais, pela falta de disciplinas que os preparem para esta realidade que é bastante desafiadora.

Sabe-se a relevância que traz ao serviço fornecido, quando ele é executado por alguém que tem conhecimentos técnicos nele, o valor agregado é muito maior e a satisfação do cliente que é impactado pelo serviço também. Podemos especular que ao contratar um funcionário que tenha habilidades para lidar com turistas portadores de deficiência, torne a acessibilidade cada vez mais um princípio básico para os estabelecimentos e empreendimentos turísticos, atraindo este público para realizar o turismo acessível, sentindo-se parte da sociedade e que é importante para a construção dela.

7 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO PARA REALIZAÇÃO DESTE TRABALHO

7.1 Diretrizes Curriculares para um curso superior no Brasil

A proposta deste trabalho é criar uma disciplina voltada exclusivamente para qualificar o turismólogo formado pelo IFPE para lidar com turistas portadores de deficiências em equipamentos turísticos (hotéis, pousadas, eventos, etc...).

Para, inicialmente o nome para a disciplina proposta por este trabalho é: Turismo Inclusivo, pois possibilita abordar as várias necessidades de um turista portador de deficiência, seja ela visual, auditiva, motora ou intelectual. No Brasil quem legisla com referência a educação é o Ministério da Educação – MEC, e encontramos em seu portal, através do Parecer CNE/CES 776/97 que estabeleceu uma orientação geral para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação dentro do Brasil, na qual dentre vários tópicos abordados podemos destacar

- 4) Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmo programa;
- 5) Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- 6) Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada(...). (Ministério da Educação, Parecer CNE/CES 776/97)

Em complemento ao parecer citado no parágrafo anterior, tem-se o Parecer CNE/CES 146/02 que tem por objetivo determinar as “Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômica UFs, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design.” Através de 2 segmentos que norteiam este Parecer: Diretrizes Comuns aos Cursos Relatados e Diretrizes Específicas por Curso.

O foco deste capítulo se dará nas Diretrizes Específicas por Curso, especificamente aqui citando o curso de Turismo, ofertado pela instituição.

Consideramos agregar valor a graduação, ao incluir a ementa proposta por este Trabalho, levando em consideração o que é dito no Parecer CNE/CES 146/02 em relação a que tipo de profissional deve ser formado

Quanto ao perfil desejado, o curso de graduação em Turismo deverá oportunizar a formação de um profissional apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, cujas opções possuem um impacto profundo na vida social, econômica e no meio ambiente, exigindo uma formação ao mesmo tempo generalista, no sentido tanto do conhecimento geral, das ciências humanas, sociais, políticas e econômicas, como também de uma formação especializada, constituída de conhecimentos específicos, sobretudo nas áreas culturais, históricas, ambientais, antropológicas, de Inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como o agenciamento, organização e gerenciamento de eventos e a administração do fluxo turístico. (Parecer CNE/CES 146/02, p 17)

Destacamos do citado acima a seguinte frase “cujas opções possuem um impacto profundo na vida social...”, pois um profissional maior qualificado para lidar com portadores de necessidades especiais, com certeza trará para este cidadão um grande impacto na vida social, o Parecer ainda cita em relação às competências e habilidades que o turismólogo deve ter, destacamos quatro que se tornam relevantes para destacar o propósito deste Trabalho, são elas:

- utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais
- compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas para o êxito de qualquer evento turístico;
- conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética. (Parecer CNE/CES 146/02, P. 18 e 19)

E Ainda com base no Parecer CNE/CES 146/02 temos também as diretrizes em relação a o que os cursos de graduação em Turismo devem contemplar em sua

grade curricular. Considerando o primeiro eixo interligado de formação “Conteúdos Básicos: estudos relacionados com os aspectos Sociológicos, Antropológicos, Históricos, Filosóficos, Geográficos, Culturais e Artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas;” destacamos que os estudos realizados na disciplina proposta têm caráter sociológico, assim se adequando às exigências mínimas do Ministério da Educação para ser incluída na grade curricular do curso.

7.2 Bibliografia Sugerida na Disciplina de Turismo Inclusivo

Neste tópico abordaremos as sugestões com relação a bibliografia que pode compor a matéria de Turismo Inclusivo e agregar na formação do aluno que a realizará. Este se faz necessário para atenuar a importância de uma boa base teórica na formação de um profissional turismólogo, em conjunto com conhecimentos práticos tem-se o intuito de lançar no mercado de trabalho um profissional cada vez mais qualificado e competente.

Para compor a bibliografia, destaca-se ser necessário entender quem é o público-alvo abordado no ensino desta matéria para os discentes, no caso são pessoas com deficiência e assim podemos trazer como títulos Estatuto da Pessoa com Deficiência, do Senado Federal e que está, no momento da execução deste Trabalho, em sua 3ª edição. Destacando o capítulo IX - Do Direito à Cultura, ao Esporte, ao Turismo e ao Lazer que diz no Art. 42, p. 27 e 28

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I – a bens culturais em formato acessível;

II – a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III – a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

Além do citado, o capítulo traz muitas informações nas utilizações de pessoas com deficiência em vários setores do turismo, como por exemplo “teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares” (Estatuto da Pessoa com Deficiência, p.28).

Também é um capítulo que traz informações relevantes para profissionais do turismo o de número CAPÍTULO X – Do Direito ao Transporte e à Mobilidade, pois o transporte está totalmente integrado à realização da atividade turística.

Além de entender sobre quem é o público-alvo e as legislações brasileiras regem os direitos da pessoa com deficiência, consideramos importantes analisar a acessibilidade dentro do turismo, através de variadas obras bibliográficas onde esse estudo foi realizado por diversos autores e irão contribuir positivamente para a formação do entendimento do turismo inclusivo ao discente que realizará esta disciplina. Podemos citar aqui o livro digital *Acessibilidade e Inclusão no Turismo* de Ricardo Shimosakai, que traz uma coletânea rica em detalhes a respeito deste tema.

Da autoria Ana Beatriz Serpa, o livro *Acessibilidade e Inclusão Social no Turismo* de 2015 que é resultado de sua pesquisa de mestrado realizada em 2009, disponível em forma impressa e digital, é um exemplar que traz em sua sinopse importantes aspectos do que será abordado em suas páginas.

Para um destino e um empreendimento, oferecer soluções em acessibilidade e desenho universal é oferecer um serviço mais seguro e confortável para todos os clientes. Assim, mais do que destacando as diferenças, estaremos criando um ambiente que as torne cada vez menos limitantes.

Considerado importante leitura pois a autora realizou uma vasta pesquisa para a composição de seu mestrado e traz de forma mais acessível e clara em um livro todos os resultados aos quais chegou sobre turismo, inclusão e acessibilidade.

Sugerimos a inclusão também do livro *Legislação sobre Pessoa com Deficiência*, de autoria da Câmara dos Deputados, tendo como editores: Luisa Souto e Silvia Resende. Na página de detalhes da publicação diz que “A publicação é ideal para todos aqueles que desejam conhecer seus direitos, profissionais da área e demais cidadãos interessados no tema.”

Complementamos a bibliografia sugerida nesse Trabalho com a leitura do artigo publicado na Revista UFPR com título “Turismo Acessível: um estudo em publicações da Universidade Federal da Paraíba”. Sendo este um estudo realizado no estado vizinho, os conhecimentos adquiridos tornam-se mais palpáveis a realidade do discente do curso do IFPE, por questões geográficas, climáticas, etc.

Ainda como sugestões que podem ser abordadas durante a disciplina estudada, temos os seguintes textos: Turismo Acessível e Inclusivo "Quadro conceptual e metodológico" produzido pelo Projeto Building a Regional Network for the Development of Accessible and Inclusive Tourism (Brendait) que em seu site define-se como: "consiste na conceção e aplicação de uma metodologia piloto de dinamização da transformação de um território num destino turístico acessível e inclusivo.", Turismo e Inclusão Social produzido pelo Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CECIERJ, e ainda a monografia do curso de graduação em turismo para a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, em 2007 tendo como título: Turismo Inclusivo: Um Olhar Sobre a Utilização da Praça da Liberdade Como Espaço de Lazer, Belo Horizonte, MG.

Sendo estas leituras muito positivas para o aprendizado na disciplina aqui proposta por este TCC, abrangendo o conhecimento do aluno de forma técnica através do entendimento mais aprofundado das legislações que protegem a pessoa com deficiência, e estudos mais profundos voltados ao turismo inclusivo, fazendo-o pensar e tecer contribuições e discussões positivas sobre este tema ao longo de sua graduação.

7.3 A Ementa da Disciplina Turismo Inclusivo

Neste ponto do trabalho, iremos montar a ementa aqui proposta para o curso de Gestão de Turismo do IFPE - Campus Recife. Foi levado em consideração o formato da estrutura atual do curso e em que momento a inclusão desta nova disciplina traria maior aproveitamento para o discente.

Avaliamos o Projeto Pedagógico do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo - PPC (2016, p. 24), que tem como objetivo geral:

Formar profissionais em Gestão de Turismo, com visão sistêmica à luz do desenvolvimento local e regional do Turismo. Formar cidadãos comprometidos e capazes de contribuir com desenvolvimento do turismo do estado e do Brasil à luz das premissas de sustentabilidade e erradicação da pobreza.

E destacamos também, o primeiro objetivo específico do PPC (2016, p. 24) que é "Formar profissionais aptos para atuação no planejamento e gestão da atividade turística em distintos contextos", podemos assim considerar que a inclusão

desta disciplina irá agregar ainda mais o atingimento dos objetivos do PPC que regem a estrutura curricular do curso oferecido pela instituição, pois contribuirá para que o discente compreenda melhor quais necessidades ele precisará atender em se tratando do planejamento e gestão turística voltada para pessoas com deficiência.

Assim acreditamos que os principais assuntos que devem ser abordados ao longo da disciplina, através da bibliografia sugerida no tópico anterior deste trabalho são:

- O que é inclusão social e acessibilidade
- O que são pessoas com deficiência e quais suas principais necessidades
- O turismo como método inclusivo
- A importância do lazer para pessoas com deficiência
- A acessibilidade nos destinos turísticos

Acreditamos que através da abordagem desses assuntos a discussão gerada no desenvolver do aprendizado trará muitas contribuições para o profissional que será formado ao final do curso. Com um olhar mais abrangente em relação ao tipo de público que poderá atender, e como melhor entender e atender suas necessidades e expectativas, melhorar a experiência no destino turístico em que estiver atuando.

Por fim, este trabalho gerou como resultado uma ementa para o curso de Gestão de turismo do IFPE que está abaixo, atingindo assim os objetivos apresentados no início do mesmo, que sugerimos ser abordada a partir do III módulo do curso Tecnólogo de Gestão de Turismo pois o estudante já terá uma introdução a respeito do turismo de maneira geral nos módulos anteriores, podendo ter mais foco no público que será tratado nesta disciplina:

Componente Curricular: Turismo Inclusivo

Carga horária: Total (72) AT (58) AP (14)

Ementa: Introdução e desenvolvimento do conceito de inclusão e acessibilidade na sociedade. Turismo e inclusão social: importância; deficiência e acessibilidade; inclusão de pessoas com deficiência no turismo; direitos assegurados a pessoas com deficiência; história do turismo social; barreiras arquitetônicas nos equipamentos e infraestrutura.

Referências Básicas:

SERPA, Ana Beatriz; **Acessibilidade e Inclusão Social no Turismo**. 2015

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão, construindo uma sociedade para todos*. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SHIMOSAKAI, Ricardo. **Acessibilidade e Inclusão no Turismo**. São Paulo. Livro Digital, 2010.

COELHO, Mariana de Freitas. **Turismo Inclusivo: Um Olhar Sobre a Utilização da Praça da Liberdade Como Espaço de Lazer, Belo Horizonte, MG**. Orientador: Marcelo Pinto Guimarães. 2007. 117 p. Monografia de conclusão de curso (Curso de Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://bhturismo.files.wordpress.com/2008/10/turismo-inclusivo-um-olhar-sobre-a-utilizacao-da-liberdade-como-espaco-de-lazer.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://bhturismo.files.wordpress.com/2008/10/turismo-inclusivo-um-olhar-sobre-a-utilizacao-da-praca-da-liberdade-como-espaco-de-lazer.pdf). Acesso em: 1 jan. 2023.

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1987.

TURISMO Inclusivo: Introdução a Uma Viagem de Inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. 48 p. v. I. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclclefindmkaj/http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOLUME_I_Introducao_a_um_a_Viagem_de_Inclusao.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

Referências Complementares:

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004, site do Planalto**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

VIANA, Cláudio. Acessibilidade no Transporte Rodoviário prestado à Pessoa com Deficiência. **Jusbrasil**, [S.l.], ano 2019, 1 mar. 2019. Artigos. Disponível em: <https://vianasss.jusbrasil.com.br/artigos/815392963/acessibilidade-no-transporte-rodoviario-prestado-a-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 18 out. 2022

Para complementar a ementa acima citada, também acreditamos que seria de muito valor para o aprendizado do discente ter experiências de casos reais, ou seja o ensino prático, como por exemplo produzir soluções para facilitar a experiência de uma pessoa deficiente no cenário recifense, escolhendo localidades que tem grande fluxo turístico e entendo quais melhorias poderiam ser adotadas, dessa forma o ensino teórico poderá ser melhor aplicado na realidade a qual convivemos.

Atualmente na cidade do Recife, ocorrem vários projetos que é possível analisar como funciona e é planejado o lazer acessível, e reforçamos que a possibilidade de visitar os projetos que já existem na cidade, como por exemplo o Praia sem Barreiras, Recife é pra sentir, já citados e detalhados neste Trabalho, pois

irão somar ao aprendizado e desenvolvimento do profissional com um olhar atendo a inclusão e acessibilidade quando este estiver em seu mercado de trabalho turístico.

Sugerimos, visitar o projeto *in loco* para analisar quais profissionais estão envolvidos, quais os benefícios proporcionados à população que utiliza, quais as dificuldades enfrentadas para a realização e de que maneira podem surgir mais opções na cidade com base nos resultados dos estudos dessas visitas.

Percorrendo as bibliografias recomendadas, os assuntos sugeridos ao longo da disciplina e a ementa elaborada, finalizados este tópico afirmando que é possível atingir os objetivos propostos neste trabalho, e que seu impacto é positivo para o estudante de turismo.

8 CONCLUSÕES FINAIS

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso foram apresentados dados para que possa ser observado a importância da preparação de um discente e futuro profissional do turismo para agir da melhor forma com turistas com deficiência, atendendo suas necessidades e tornando sua experiência ainda mais enriquecedora.

Com o objetivo de conduzir o projeto em questão, foram abordadas iniciativas existentes em algumas localidades com finalidade de qualificar profissionais da área. No entanto, apesar das iniciativas apresentadas serem relevantes e positivas, seu alcance ainda é reduzido quando comparado a quantidade de profissionais que são formados por uma instituição de ensino superior, sendo de extrema importância que essa qualificação venha da base do curso, já no primeiro contato do discente com a realidade do turismo como formação acadêmica e objetivo profissional.

Neste sentido, é possível inferir que a realização da investigação ao longo deste trabalho foi capaz de consolidar conceitos importantes ao tema, como o turismo e sua origem, até as diretrizes do turismo acessível; em que ponto se encontra a formação desse tema dentro do cenário do ensino superior contemporâneo; demonstrar a relevância da introdução de uma disciplina inteiramente voltada ao turismo e a pessoa com deficiência dentro das instituições de ensino superior; bem como apresentar as complexidades de tal empreitada dentro da capital do Estado, com suas particularidades e características inerentes.

Destarte, o estado-da-arte do presente trabalho se deu por meio de revisão da literatura sobre o turismo acessível e suas bases fundamentais. Dentro desse arcabouço, foi realizada uma investigação sobre segmentos como: turismo, acessibilidade, pessoas portadoras de deficiência, a relevância do tema a níveis internacionais, a potencialidade do segmento em termos econômicos e a legislação protetora da pessoa incapaz enquanto turista e cidadão.

Por conseguinte, constata-se que a graduação em turismo tem grande relevância devido à versatilidade do setor, atuante em diversos segmentos geográficos e acadêmicos. Para tanto, sua formação e especialização necessitam

de continuidade e adaptação, ofertando especialização adequada aos grandes dilemas sociais, uma vez que o tema voltado a acessibilidade é sensível e valioso para o turista incapaz, fomentando conforto e adaptação.

A adição de nova disciplina dentro da grade curricular do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) demonstra anseio a adaptação e sensibilização frente a formação do discente em relação ao turismo acessível. Tal iniciativa tem grande potencial, uma vez que seria capaz de alavancar os índices do setor, em especial, dentro do espaço geográfico de Pernambuco, além de ofertar acolhimento ao turista com deficiência, para que estes usufruam dos espaços turísticos na sua plenitude.

Em estado conclusivo, os objetivos da presente pesquisa foram atingidos, uma vez que a investigação foi capaz de analisar disciplinas existentes em cursos de graduação em turismo na Região Metropolitana de Recife; definir em que momento da graduação a disciplina seria introduzida aos discentes; inferir e analisar materiais bibliográficos em potencial para composição da ementa da disciplina e por fim, elaborar uma ementa integralmente voltada ao turismo inclusivo, conforme objetivo geral desta pesquisa.

Os resultados obtidos, por sua vez, contribuem para demonstrar a importância da implementação de um módulo/unidade curricular no ensino superior de turismo, de forma a sensibilizar, educar e instruir os futuros técnicos e técnicos superiores de turismo para um acolhimento inclusivo.

Por fim, o presente estudo visa contribuir para clarificar os conceitos presentes no eixo educacional e de formação de profissionais voltados ao turismo; demonstrar a evolução da formação em turismo dentro das instituições de ensino da capital do Estado de Pernambuco; demonstrar o quantitativo de cursos e graduações de ensino superior que se debruçam sobre a temática do turismo acessível e intensificar a noção da importância de formação e capacitação do profissional ao atendimento especial.

Almeja-se que por meio desse estudo, seja efetuada contribuição para que se finde a exclusão exercida sobre os indivíduos portadores de deficiência por parte da sociedade. A pesquisa atenta-se ainda ao alerta, voltado às instituições de ensino

superior, para a necessidade de formação dos discentes por meio da implementação deste módulo curricular, qualificando-os à adoção de uma postura inclusiva.

Por fim, compreende-se ainda que o turismo acessível não é um segmento de mercado novo, mas que retoma os holofotes com a intensificação cada vez maior da integração espacial e geográfica e necessita, portanto, de constante aperfeiçoamento, transformando seu eixo cada vez mais relevante e necessário para a sociedade. O tema merece e carece de investimentos e análises contínuas, não se limitando apenas a aspectos estruturais, com isso a ementa aqui proposta como objetivo principal deste trabalho, poderá ser atualizada constantemente conforme necessidade específicas, além de servir de base para incluir esta disciplina em qualquer curso de graduação e licenciatura de turismo.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERTURA da Semana da Pessoa com Deficiência teve entrega de certificados de curso de Libras e passeio de Catamarã. **Diário de Pernambuco**, [S. l.], p. 1, 23 ago. 2022. Disponível em:

<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2022/08/abertura-da-semana-da-pessoa-com-deficiencia-teve-entrega-de-certifica.html>. Acesso em: 10 jan. 2023.

AMARAL, Ellen C. F, DUCATI, A. M, FARIA, C.F, MATTOS, Eduardo F. P. de, MONTANARI, Fabricio da S, NAKANE, A.M, NETTI, Alessandra, SAVAREGO, Simone, SILVA, M. M, ZORZETI, Fabiana. Técnico em agenciamento de viagens. 1ª ed. Brasil: editora técnica do brasil, 2014.

ANAC. RESOLUÇÃO Nº 280, DE 11 DE JULHO DE 2013. Dispõe sobre os procedimentos relativos à acessibilidade de passageiros com necessidade de assistência especial ao transporte aéreo e dá outras providências. **RESOLUÇÃO Nº 280, DE 11 DE JULHO DE 2013.**, [S. l.]: Diário Oficial da União, ano 2013, p. 11, 2013. Disponível em: https://www.anac.gov.br/assuntos/legislacao/legislacao-1/resolucoes/resolucoes-2013/resolucao-no-280-de-11-07-2013/@@display-file/arquivo_norma/RA2013-0280.pdf. Acesso em: 19 out. 2022.

BARRETTO, Margarita Nilda. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª Ed. Campinas: Papirus,2003.

BOLETIM do Turismo Doméstico Brasileiro 2021. Ministério do Turismo 29 dez. 2021. Fotografia. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica/BoletimdoTurismoDomsticoBrasileiro2021__DIVULGAO.pdf. Acesso em: 18 out. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004, site do Planalto**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 11 out. 2022.

BRASIL. Lei Federal nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, site do Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10048.htm>. Acessado em 16/10/2022.

BRASIL. Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, site do Planalto. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acessado em 26/02/2020;

COELHO, Mariana de Freitas. **Turismo Inclusivo: Um Olhar Sobre a Utilização da Praça da Liberdade Como Espaço de Lazer**, Belo Horizonte, MG. Orientador: Marcelo Pinto Guimarães. 2007. 117 p. Monografia de conclusão de curso (Curso de Graduação em Turismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bhturismo.files.wordpress.com/2008/10/turismo-inclusivo-um-olhar-sobre-a-utilizacao-da-praca-da-liberdade-como-espaco-de-lazer.pdf>. Acesso em: 1 jan. 2023.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL E MINISTÉRIO DO TURISMO (ed.). Principais países emissores de turistas para o Brasil. Ministério do Turismo 2019. 1 figura. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/estat%C3%ADsticas-e-indicadores/principais-emissores.html>. Acesso em: 29 jan. 2023.

DESEMBARQUES Internacionais. Ministério do Turismo 10 set. 2021. Fotografia. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/estatisticas-e-indicadores/desembarques-internacionais-1>. Acesso em: 20 out. 2022.

GARCIA, V. G. **Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho: histórico e o contexto contemporâneo**, 2010. 205f. Tese (Doutorado em desenvolvimento econômico) Instituto de economia da universidade estadual de campinas. Campinas, 2010.

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. *Secretaria de Turismo de Pernambuco*, Recife, out 18. Disponível em: <http://www.empetur.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=45329263&folderId=47143514&name=DLFE-315202.pdf>. Acesso em 20 jul 2019.

GUIMARÃES, Marcelo Pinto. *A Acessibilidade pela Prática do Design Universal*. Apostila do curso técnico realizado pelo Laboratório ADAPTSE-EA UFMG. Recife, PE: CREA-PE/IQ. 2007

IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2019

IBGE, Turismo 2020-2021. Disponível em:

https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101954_informativo.pdf

IFPE. Matriz Curricular do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Disponível em: <https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/tecnologos/gestao-de-turismo/matriz-curricular/matriz-curricular.pdf>. Acesso em: 23 de outubro de 2022

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, QUALIDADE E TECNOLOGIA - INMETRO. **PORTARIA N.º 269, de 2 de junho de 2015**: site do inmetro.

Disponível em: < <http://www.inmetro.gov.br/legislacao/rtac/pdf/RTAC002261.pdf> >. Acessado em 17/10/2022.

INVENÇÃO DA SEMANA – LOCOMOTIVA A VAPOR. *Detetives da História*, 5 dez 2012. Disponível em:

<<https://detetivesdahistoria.wordpress.com/2012/12/05/invencao-da-semana-locomotiva-a-vapor/>>. Acesso em 26 jul 2019.

LYRA, Edmar. **Campanha “Deixe Jaboatão Conquistar Você” é lançada para incrementar o turismo**. [S. l.], 21 fev. 2017. Disponível em:

<https://www.edmarlyra.com/campanha-deixe-jaboatao-conquistar-voce-e-lancada-para-incrementar-o-turismo/>. Acesso em: 18 out. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. José Carlos Almeida da Silva e Lauro Ribas Zimmer. PARECER Nº CES/CNE 0146/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômica UF s, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design**, Diário Oficial da União, p. 1-74, 13 maio 2002. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139531-pces146-02&category_slug=fevereiro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 24 out. 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Ministério do turismo de Pernambuco cresce e agora estado conta com 103 municípios com vocação turística. *Mtur*, Brasil, 14 set 2017.

Disponível em < <http://www.turismo.gov.br/assuntos/8152-mapa-do-turismo-de-pernambuco-cresce-e-agora-estado-counta-com-103-munic%C3%ADpios-com-voca%C3%A7%C3%A3o-tur%C3%ADstica.html>>. Acesso em 20 jul 2019

MINISTÉRIO DO TURISMO. Publicado o anuário estatístico de turismo 2019. *Mtur*, Brasil, s/d. Disponível em : < <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>> Acesso em 26 jul 2019.

NÚMERO de voos internacionais no Brasil já representa quase 75% da capacidade de 2019. [S. l.]: EMBRATUR, 12 jul. 2022. Disponível em: <https://embratur.com.br/2022/07/12/numero-de-voos-internacionais-no-brasil-ja-representa-quase-75-da-capacidade-de-2019/>. Acesso em: 20 out. 2022.

OCUPAÇÃO HOTELEIRA EM PERNAMBUCO TEM CRESCIMENTO DE 6% NESSE CARNAVAL. *Portal Folha PE*, Recife, 07 mar 19. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/economia/turismo/2019/03/07/NWS,98151,10,705,ECONOMIA,2373-OCUPACAO-HOTELEIRA-PERNAMBUCO-TEM-CRESCIMENTO-NESTE-CARNAVAL.aspx>>. Acesso em 20 jul 2019.

PIRES, Mario Jorge. **Raizes do turismo no Brasil**. Barueri: Manole,2001.

PLATAO. **República**. Disponível em: http://www.eniopadilha.com.br/documentos/Platao_A_Republica.pdf. Acesso em:07-07-2017

PRAIA sem barreiras. [S. l.]: Prefeitura do Recife. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/servico/praiasembarreira>. Acesso em: 23 out. 2022.

PREFEITURA do Recife lança novo projeto de acessibilidade valorizando atrativos do Marco Zero. [S. l.]: Prefeitura do Recife, 23 mar. 2022. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/28/03/2022/prefeitura-do-recife-lanca-novo-projeto-de-acessibilidade-valorizando-atrativo-0>. Acesso em: 20 out. 2022.

PREFEITURA DO RECIFE. Secretaria de Cultura. Fundação de Cultura Cidade do Recife. **Frevo Patrimônio Imaterial do Brasil**: Síntese do dossiê de candidatura, 2011.

SECRETARIA DE TURISMO DE PERNAMBUCO APRESENTA PROJETO DE ACESSIBILIDADE. *Diário do Turismo*, Recife, 29 ago. 2016. Disponível em: <https://diariodoturismo.com.br/secretaria-de-turismo-de-pernambuco-apresenta-projeto-de-acessibilidade/>>. Acesso em 20 jul. 2019

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada**: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem de hoje. São Paulo: CEDAS, 1987.

SOUSA, R. e NEVES, D. DO VAPOR AO MOVIMENTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CONCEITOS DA TERMODINÂMICA.

Brasil Escola, s/d. Disponível em:

<<https://brasilecola.uol.com.br/historiag/revolucao-industrial.htm>>. Acesso em 26 jul 2019

SHIMOSAKAI, Ricardo. **Acessibilidade e Inclusão no Turismo**. São Paulo. Livro Digital, 2010.

TURISMO Inclusivo: Introdução a Uma Viagem de Inclusão. Brasília: Ministério do Turismo, 2009. 48 p. v. I. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgicdefindmkaj/http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/VOLUME_I_Introducao_a_uma_Viagem_de_Inclusao.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

UNINASSAU. Informações do curso de Turismo. Disponível em:

<https://vestibular.uninassau.edu.br/curso/8/823/1/turismo/Recife-PE>. Acesso em: 23 de outubro de 2022

VIANA, Cláudio. Acessibilidade no Transporte Rodoviário prestado à Pessoa com Deficiência. **Jusbrasil**, [S. l.], ano 2019, 1 mar. 2019. Artigos. Disponível em: <https://vianasss.jusbrasil.com.br/artigos/815392963/acessibilidade-no-transporte-rodoviario-prestado-a-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em: 18 out. 2022.